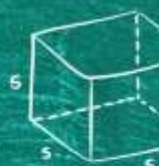




Vera Cristina Souza Teracin
Marcos Antonio Soares de Andrade Filho
Rodrigo Araújo Pereira
Jacqueline Pharlan de Camargo
Sanzia Fernandes Brito



$$V = s^3$$


7ª edição

PESQUISAS CONTEMPORÂNEAS EM EDUCAÇÃO

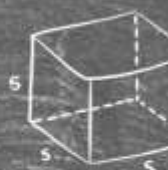


SÃO PAULO | 2025





Vera Cristina Souza Teracin
Marcos Antonio Soares de Andrade Filho
Rodrigo Araújo Pereira
Jacqueline Phyllan de Camargo
Sania Fernandes Brito



$$V = s^3$$

7ª edição



PESQUISAS CONTEMPORÂNEAS EM EDUCAÇÃO



SÃO PAULO | 2025



7.^a edição

Organizadores

**Vera Cristina Souza Teracin
Marcos Antonio Soares de Andrade Filho
Rodrigo Araújo Pereira
Jacqueline Pharlan de Camargo
Sanzia Fernandes Brito**

PESQUISAS CONTEMPORÂNEAS EM EDUCAÇÃO

ISBN 978-65-6054-254-9



Organizadores

Vera Cristina Souza Teracin
Marcos Antonio Soares de Andrade Filho
Rodrigo Araújo Pereira
Jacqueline Pharlan de Camargo
Sanzia Fernandes Brito

PESQUISAS CONTEMPORÂNEAS EM EDUCAÇÃO
7.^a edição

SÃO PAULO
EDITORA ARCHÉ
2025

Copyright © dos autores e das autoras.

Todos os direitos garantidos. Este é um livro publicado em acesso aberto, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais e que o trabalho original seja corretamente citado. Este trabalho está licenciado com uma Licença *Creative Commons Internacional* (CC BY- NC 4.0).



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P474 Pesquisas contemporâneas em educação [livro eletrônico] /
 organização de Vera Cristina Souza Teracin... [et al.]. – 7. ed. –
 São Paulo, SP : Editora Arché, 2025.
 114 p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-6054-254-9

1. Educação. 2. Tecnologia educacional. 3. Sociedade e ensino. 4. Metodologias de ensino. 5. Inovação pedagógica. I. Teracin, Vera Cristina Souza. II. Andrade Filho, Marcos Antonio Soares de. III. Pereira, Rodrigo Araújo. IV. Camargo, Jacqueline Pharlan de. V. Brito, Sanzia Fernandes. VI. Título.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Revista REASE cancelada pela Editora Arché.

São Paulo- SP

Telefone: +55 55(11) 5107-0941

<https://periodicorease.pro.br>

contato@periodicorease.pro.br

7ª Edição- *Copyright* © 2025 dos autores.

Direito de edição reservado à Revista REASE.

O conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade do (s) seu(s) respectivo (s) autor (es).

As normas ortográficas, questões gramaticais, sistema de citações e referenciais bibliográficos são prerrogativas de cada autor (es).

Endereço: Av. Brigadeiro Faria de Lima n.º 1.384 — Jardim Paulistano.

CEP: 01452 002 — São Paulo — SP.

Tel.: 55(11) 5107-0941

<https://periodicorease.pro.br/rease>

contato@periodicorease.pro.br

Editora: Dra. Patrícia Ribeiro

Produção gráfica e direção de arte: Ana Cláudia Néri Bastos

Assistente de produção editorial e gráfica: Talita Tainá Pereira Batista, Cintia Milena Gonçalves Rolim

Projeto gráfico: Ana Cláudia Néri Bastos

Ilustrações: Ana Cláudia Néri Bastos, Talita Tainá Pereira Batista, Cintia Milena Gonçalves Rolim

Revisão: Ana Cláudia Néri Bastos e Talita Tainá Pereira Batista, Cintia Milena Gonçalves Rolim

Tratamento de imagens: Ana Cláudia Néri Bastos

EQUIPE DE EDITORES

EDITORA- CHEFE

Dra. Patrícia Ribeiro, Universidade de Coimbra- Portugal

CONSELHO EDITORIAL

Doutoranda Silvana Maria Aparecida Viana Santos- Facultad Interamericana de Ciencias Sociales - FICS

Doutorando Alberto da Silva Franqueira-Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

Me. Ubiranilze Cunha Santos- Corporación Universitaria de Humanidades Y Ciencias Sociales de Chile

Doutorando Allysson Barbosa Fernandes- Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

Doutor. Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra- Universidad del Sol do Paraguai- PY

Me. Victorino Correia Kinham- Instituto Superior Politécnico do Cuanza Sul-Angola

Me. Andrea Almeida Zamorano- SPSIG

Esp. Ana Cláudia N. Bastos- PUCRS

Dr. Alfredo Oliveira Neto, UERJ, RJ

PhD. Diogo Vianna, IEPA

Dr. José Faijardo- Fundação Getúlio Vargas

PhD. Jussara C. dos Santos, Universidade do Minho

Dra. María V. Albardonedo, Universidad Nacional del Comahue, Argentina

Dra. Uaiana Prates, Universidade de Lisboa, Portugal

Dr. José Benedito R. da Silva, UFSCar, SP

PhD. Pablo Guadarrama González, Universidad Central de Las Villas, Cuba

Dra. Maritza Montero, Universidad Central de Venezuela, Venezuela

Dra. Sandra Moitinho, Universidade de Aveiro-Portugal

Me. Eduardo José Santos, Universidade Federal do Ceará,

Dra. Maria do Socorro Bispo, Instituto Federal do Paraná, IFPR

Cristian Melo, MEC

Dra. Bartira B. Barros, Universidade de Aveiro-Portugal

Me. Roberto S. Maciel- UFBA

Dra. Francisne de Souza, Universidade de Aveiro-Portugal

Dr. Paulo de Andrada Bittencourt – MEC

PhD. Aparecida Ribeiro, UFG

Dra. Maria de Sandes Braga, UFTM

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores se responsabilizam publicamente pelo conteúdo desta obra, garantindo que o mesmo é de autoria própria, assumindo integral responsabilidade diante de terceiros, quer de natureza moral ou patrimonial, em razão de seu conteúdo, declarando que o trabalho é original, livre de plágio acadêmico e que não infringe quaisquer direitos de propriedade intelectual de terceiros. Os autores declaram não haver qualquer interesse comercial ou irregularidade que comprometa a integridade desta obra.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Editora Arché declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art.º 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *ecommerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A educação contemporânea vive um tempo de intensas transformações, em que o conhecimento se reinventa a partir do diálogo entre tradição e inovação. Em meio a esse cenário, professores, estudantes e gestores são convidados a refletir sobre novas formas de ensinar e aprender, integrando tecnologia, emoção, colaboração e gestão estratégica como pilares de uma formação mais humana e significativa.

Esta coletânea reúne produções que traduzem esse movimento de mudança e reflexão. Cada pesquisa apresenta uma perspectiva singular sobre os desafios e possibilidades da prática educacional no século XXI, compondo um mosaico de ideias que valorizam o protagonismo do sujeito, o uso consciente das tecnologias e a importância da afetividade no processo de aprendizagem.

Os estudos abordam temas que se entrelaçam e se complementam: a gestão escolar estratégica e sua busca por eficiência e inovação; a evolução dos currículos digitais impulsionados pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação; as formas autônomas e colaborativas de aprender, que estimulam a responsabilidade e a interação entre os estudantes; a transformação digital, que redefine o papel da escola e do professor; e, por fim, o reconhecimento das emoções como parte indissociável do ato de educar, resgatando o sentido humanizador da educação.

Mais do que um conjunto de artigos, esta obra representa um convite à reflexão sobre o papel da educação em uma sociedade em constante movimento. Cada capítulo traz contribuições que estimulam o pensamento crítico e o compromisso com uma aprendizagem significativa,

inclusiva e transformadora.

Que esta coletânea inspire novas práticas, desperte novas ideias e reforce a convicção de que educar é, sobretudo, um ato de esperança — um exercício permanente de construir sentidos, vínculos e possibilidades.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 0113

A ANÁLISE SWOT APLICADA ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Nayra dos Santos Campos



10.51891/978-65-6054-254-9-01

CAPÍTULO 0228

A EVOLUÇÃO DO CURRÍCULO COM A IMPLEMENTAÇÃO DAS
TECNOLOGIAS: CURRÍCULO WEB E CURRÍCULO EAD

Sônia Beatris Bahri Schwertz



10.51891/978-65-6054-254-9-02

CAPÍTULO 0339

APRENDIZAGEM AUTOGERIDA (AUTODIRIGIDA):
CARACTERÍSTICAS, VANTAGENS E DESVANTAGENS

Edilânia Bento Lemos



10.51891/978-65-6054-254-9-03

CAPÍTULO 0449

APRENDIZAGEM COLABORATIVA NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM

Josiane Vieira Rangel



10.51891/978-65-6054-254-9-04

CAPÍTULO 0560

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E EDUCAÇÃO: ENTRE A TRADIÇÃO E A
INOVAÇÃO

Neila Aparecida da Cruz

Lindomar da Rocha

Camila Souza Silva

Jaqueline Ribeiro de Jesus

Simeibe Conceição dos Anjos



10.51891/978-65-6054-254-9-05

CAPÍTULO 06	86
SENTIR TAMBÉM ENSINA: EMOÇÕES COMO ALIADAS PEDAGÓGICAS	
Neila Aparecida da Cruz	
Marcelo Batista	
Manoel Pessoa da Silva	
João Gabriel Oliveira	
Joéliton Benvinda de Lima	



10.51891/978-65-6054-254-9-06

ÍNDICE REMISSIVO	110
-------------------------------	------------

CAPÍTULO 01

A ANÁLISE *SWOT* APLICADA ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Nayra dos Santos Campos

A ANÁLISE *SWOT* APLICADA ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Nayra dos Santos Campos¹

RESUMO

Este paper apresenta uma breve pesquisa bibliográfica sobre a aplicação da análise *SWOT* nas instituições de ensino, destacando como sua implementação pode trazer benefícios e apresentar desafios para a gestão das unidades escolares. O resultado deste trabalho busca responder questionamentos que evidenciam de que forma a utilização da análise *SWOT* pode ajudar os gestores a identificarem, através de uma análise de fatores internos e externos que permeiam o universo escolar, aqueles que podem influenciar de forma positiva ou negativa a gestão da instituição de ensino. Mostra alguns benefícios e desafios que a implementação dessa técnica pode trazer para a unidade escolar e a contribuição para o seu crescimento e desenvolvimento. Apresenta algumas forças e fraquezas que aparecem no ambiente escolar e interferem na gestão pedagógica, financeira e administrativa. Aborda algumas oportunidades e ameaças que rodeiam as instituições educacionais e que podem ajudar ou prejudicar a sua gestão. Apresenta as etapas de aplicação da análise *SWOT* dentro do universo escolar e a necessidade de constante avaliação e monitoramento das estratégias encontradas. Conclui identificando a importância da implementação dessa técnica na busca por melhorias na gestão escolar de forma que favoreça o processo educativo.

Palavras-chave: Análise *SWOT*. Forças. Fraqueza. Oportunidades. Ameaças.

¹MUST University, Estados Unidos.

ABSTRACT

This paper presents a brief bibliographic research on the application of SWOT analysis in educational institutions, highlighting how its implementation can bring benefits and pose challenges for the management of school units. The result of this work seeks to answer questions that highlight how the use of SWOT analysis can help managers identify, through an analysis of internal and external factors that permeate the school environment, those that can positively or negatively influence the management of the educational institution. It shows some benefits and challenges that the implementation of this technique can bring to the school unit and its contribution to its growth and development. It presents some strengths and weaknesses that appear in the school environment and interfere with pedagogical, financial, and administrative management. It addresses some opportunities and threats surrounding educational institutions that can help or harm their management. It presents the steps for applying SWOT analysis within the school environment and the need for constant evaluation and monitoring of the strategies found. It concludes by identifying the importance of implementing this technique in the pursuit of improvements in school management in a way that favors the educational process.

Keywords: SWOT Analysis. Strengths. Weaknesses. Opportunities. Threats.

1 INTRODUÇÃO

Com intuito de ajudar no aperfeiçoamento da gestão e da qualidade de ensino em uma instituição educacional um recurso valioso que pode ser utilizado é a análise *SWOT* (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, and Threats*). Apesar de ser um método muito utilizado na área de negócios, a análise *SWOT* também pode ser usada nas instituições de ensino como ferramenta que possibilita identificar características que precisam ser valorizadas, outras que precisam ser melhoradas, bem como identificar as

oportunidades e as ameaças que irão impactar no crescimento da unidade escolar. Conhecer cada fator externo e interno permite a adaptação das estratégias da gestão através de ajustes nos processos administrativos, financeiros e pedagógicos das unidades escolares, assegurando uma maior eficiência.

Na primeira parte deste trabalho podemos observar os benefícios e os desafios de se implementar a análise *SWOT* nas instituições educacionais, observando sua importância na elaboração do planejamento administrativo e pedagógico da unidade escolar. De acordo com Ferreira *et al.* (2024, p.3) “a análise *SWOT*, uma ferramenta estratégica para avaliação de forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, emerge como um instrumento valioso para promover a melhoria contínua em instituições de ensino.”

Na etapa seguinte percebemos os pontos fortes e fracos que podem ser identificados numa unidade escolar durante a utilização da análise *SWOT* e que contribuem ou não para a eficácia da gestão. Para Lange (2022, n.p.) “O planejamento escolar é uma das ações mais importantes na gestão de uma instituição de ensino. Mas não há como planejar de forma eficiente sem conhecer os pontos fortes e fracos da escola.”

Em seguida mostramos algumas oportunidades e ameaças que podem rodear o ambiente escolar e influenciar o desenvolvimento e o crescimento das instituições de ensino. Segundo Schoepfner (n.d., n.p.) “Ao analisar o sistema educacional através da perspectiva da análise *SWOT*, é possível identificar os aspectos positivos e negativos do ensino, bem como as oportunidades e ameaças que podem impactar sua

qualidade.”

Na quarta etapa apresentamos os passos necessários para a implementação da análise *SWOT* em uma instituição de ensino, com vista a uma definição de fatores internos e externos que permeiam o universo escolar e interferem na gestão. Para Ferreira *et al.* (2024, p. 12) “a Análise *SWOT* possui um potencial significativo para contribuir com a gestão educacional, especialmente quando ajustada para atender às demandas e características únicas do setor educacional.”

Este trabalho teve como metodologia a pesquisa bibliográfica realizada a partir do referencial teórico abordado na disciplina Metodologia de Ensino e Avaliação e selecionado de acordo com as discussões sobre a introdução da análise *SWOT* nas instituições de ensino, os benefícios, desafios e as etapas impostas na sua implementação bem como a identificação dos fatores internos e externos que influenciam a gestão administrativa, financeira e pedagógica. O tópico principal refere-se à aplicação da análise *SWOT* nas instituições educacionais e sua importância na melhoria da gestão e foi subdividido em 4 subtópicos: (1) Identifica os benefícios e desafios na implementação da análise *SWOT*. (2) Apresenta algumas forças e fraquezas encontradas nas instituições de ensino e que influenciam a gestão administrativa, financeira e pedagógica. (3) Aborda determinadas oportunidades e ameaças que rodeiam as unidades escolares e podem interferir positiva ou negativamente no seu desenvolvimento e crescimento. (4) Relata as etapas de implementação da análise *SWOT* nas instituições de ensino para que produza ações eficazes e seja bem-sucedida.

2 A IMPLEMENTAÇÃO DA ANÁLISE SWOT NAS INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS E SUA IMPORTÂNCIA NA MELHORIA DA GESTÃO ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA E PEDAGÓGICA

2.1 Benefícios e desafios na implementação da análise SWOT nas instituições educacionais

A aplicação da análise *SWOT* nas instituições de ensino proporciona vários benefícios aos gestores e educadores pois permite uma visão clara de diversos fatores que irão ajudar a construção do planejamento administrativo, financeiro e pedagógico da unidade escolar. Após análise criteriosa de todos os fatores externos e internos que influenciam o universo escolar, as instituições educacionais podem decidir quais decisões tomar com base em informações concretas e de acordo com os objetivos educativos estabelecidos. Com a identificação das forças e das fraquezas é possível melhorar a qualidade do ensino e o desempenho dos estudantes através de investimentos direcionados corretamente obedecendo os critérios identificados na análise. Identificando as ameaças e oportunidades as instituições escolares conseguem entre outros fatores entender o mercado de negócios em que estão envolvidos e podem criar estratégias que farão diferença para os alunos e suas famílias. (Lange, 2022)

A análise *SWOT* é uma ferramenta que proporciona a oportunidade de participação de alunos, professores e colaboradores na identificação de fatores que auxiliarão na tomada de decisões mais coerentes com os desafios e possibilidades encontradas na pesquisa e as possíveis melhorias identificadas no processo, promovendo assim um maior engajamento de

toda a comunidade escolar.

Porém a aplicação da análise *SWOT* nas unidades escolares pode encontrar algumas restrições e desafios. Por ser uma ferramenta que propõe a participação de toda a comunidade escolar ela está suscetível a uma percepção equivocada dos fatores que são alvos de sua pesquisa resultando em informações imprecisas ou enganosas. Durante a análise alguns pontos importantes precisam ser considerados ou agrupados, identificando de forma correta as forças e fraquezas, oportunidades e ameaças, evitando interpretações superficiais das informações coletadas visando a melhor qualidade na educação. (Schoepfner, n.d.)

SWOT é uma técnica que visa uma análise qualitativa das informações o que dificulta a determinação de valores quantitativos quando analisados dados concretos podendo prejudicar a tomada de decisões. Ao identificar determinadas fraquezas por exemplo, há a necessidade de se determinar números que servirão de comparativos em análises posteriores. Sem dados corretos pode-se correr o risco de uma análise imprecisa e soluções pouco eficazes. A análise *SWOT* é uma ferramenta que utiliza estratégias de mapeamento de fatores externos e internos que influenciam a gestão administrativa, financeira e pedagógica dentro de uma unidade escolar, porém ela sozinha não propõem regras definitivas de como tratar alguns elementos identificados necessitando uma avaliação constante e adaptação das estratégias escolhidas para que a instituição obtenha um desenvolvimento contínuo e resultados favoráveis.

As instituições de ensino são organismos vivos que sofrem mudanças constantes. Uma análise focada em uma etapa específica pode

não envolver questões futuras que precisam de mudanças. Para que a análise aconteça de forma satisfatória é necessário o engajamento de toda a comunidade escolar de forma efetiva, na identificação dos fatores que influenciam a gestão escolar e na percepção das estratégias de melhorias e crescimento. Afirma Ferreira *et al.* (2024, p. 11) “Em síntese, os resultados e análises dos dados indicam que, embora existam desafios na implementação da análise *SWOT* no setor educacional, uma abordagem adaptada e focada nas peculiaridades desse ambiente pode levar a resultados positivos.”

2.2 Pontos fortes e pontos fracos identificados na análise *SWOT*

A aplicação da análise *SWOT* nas instituições de ensino visa a melhoria do processo administrativo, financeiro e pedagógico. Durante a análise é possível encontrar os pontos fortes ações que vão contribuir para uma gestão eficaz. Um corpo docente bem-preparado e engajado ajuda na promoção de uma melhor qualidade no ensino. Professores estimulados buscam formação continuada visando o aprimoramento no uso dos recursos digitais e a utilização de metodologias ativas o que possibilita a construção de um planejamento pedagógico voltado para a inclusão digital e melhoria da aprendizagem. A utilização de metodologias inovadoras apropriadas para o processo educativo promove a construção do conhecimento dinâmico, interativo, criativo e autônomo, envolvente e transformador. Uma infraestrutura apropriada com salas de aula equipadas adequadamente, espaços extracurriculares bem-organizados, ambientes modernos voltados para a inovação tecnológica possibilitam que os alunos

tenham acesso as ferramentas digitais e um espaço ideal para o desenvolvimento de novas ideias. A convivência harmoniosa entre alunos, professores, gestores e colaboradores promove a integração com toda a comunidade escolar. A participação da comunidade escolar propicia um espaço de cooperação e engajamento onde as famílias se tornam elemento essencial no desenvolvimento dos alunos. (Schoepfner, n.d.)

Em paralelo os pontos fracos também podem ser muitos e precisam ser identificados pois podem prejudicar ou inviabilizar o sucesso dos pontos fortes. A ausência de recursos financeiros impossibilita o investimento em equipamentos, dificulta a melhoria da infraestrutura física e aquisição de ferramentas tecnológicas prejudicando a qualidade do ensino. Problemas na adaptação dos espaços, das novas tecnologias e metodologias é um grande desafio para a inclusão e acessibilidade dos alunos principalmente aqueles com mais dificuldades, o que pode causar o aumento da evasão escolar. Professores desatualizados e desmotivados enfrentam dificuldades na implementação das novas ferramentas e na adaptação às mudanças exigidas pelo mundo cada vez mais digital. Planejamentos mal definidos, atividades desinteressantes, aulas desmotivadoras, métodos ultrapassados influenciam a permanência do aluno na instituição escolar e ajuda a aumentar a evasão escolar. A ausência de recursos adaptados prejudica a inclusão de alunos com necessidades diferentes. A falta de comunicação adequada com pais e responsáveis provoca conflitos, desinteresse e prejudica a participação na vida escolar dos filhos. (Lange, 2022)

Os pontos fracos identificados em uma gestão educacional quando

bem avaliados podem se transformar em pontos positivos desde que fortalecidos com ações concretas em um planejamento estratégico.

2.3 Oportunidades e ameaças identificadas na análise *SWOT*

Dentro das instituições de ensino a análise *SWOT* exerce papel importante na identificação de fatores que podem interferir no seu funcionamento. Reconhecer os fatores externos que rodeiam a gestão educacional, facilita a construção de estratégias eficazes de planejamento e organização que ajudam a melhorar o seu desempenho. Fatores como as oportunidades e ameaças influenciam na tomada de decisões quando se planeja melhorar a gestão educacional. De acordo com Ferreira *et al.* (2024, p.3) “A análise *SWOT* permite a identificação de áreas de potencial melhoria, bem como a elaboração de estratégias para enfrentar desafios, capitalizar em oportunidades e mitigar ameaças.”

Ferramentas como as novas tecnologias voltadas para a educação precisam ser consideradas como uma boa oportunidade de se investir em plataformas digitais, equipamentos tecnológicos e novas metodologias que visam o aprimoramento do ensino. A escolha de parcerias estratégicas com outras empresas ou instituições de ensino pode aumentar a possibilidade de acesso a diversos recursos educacionais e pode ser considerada também como uma boa oportunidade. A construção de um currículo com objetivos claros e estratégias bem definidas e a identificação de ferramentas que personalizam o aprendizado de acordo com as necessidades dos alunos podem atrair mais matrículas. A participação ativa das famílias nas atividades escolares reforça o vínculo entre a escola e a comunidade

proporcionando um melhor desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. (Ferreira *et al.*, 2024)

A aquisição de financiamentos através de programas do governo ou até mesmo de recursos de origem privada pode proporcionar o aperfeiçoamento dos educadores e a revitalização da infraestrutura da instituição escolar proporcionando espaços mais adequados e adaptados às necessidades dos alunos. O interesse em uma educação voltada para áreas específicas ou programas educacionais especializados pode ser considerada como uma oportunidade de expansão de mercado e a criação de novos espaços de negócios. São inúmeras as ações que podem ser consideradas como grandes oportunidades de melhoria na construção de uma gestão eficiente. Todas precisam ser devidamente identificadas e analisadas para que possam ser implementadas de forma correta e consigam superar as ameaças que também influenciam na construção de uma gestão educacional mais eficaz. (Schoepfner, n.d.)

Dentro da análise *SWOT* as unidades de educação buscam identificar fatores que se mostram como ameaças para o seu desenvolvimento e crescimento. As instituições exercem naturalmente concorrência umas com as outras pois algumas oferecem recursos que as outras não tem. Essas ofertas atraem um número maior de alunos impactando negativamente a situação financeira da escola que não tem o recurso para oferecer pois estas acabam perdendo muitas matrículas. O número reduzido de matrículas causa dificuldades financeiras que impossibilita a instituição fazer os investimentos necessários dificultando a aquisição de novas tecnologias e a implementação das metodologias

digitais. A falta de engajamento da comunidade escolar atrapalha o desenvolvimento dos projetos educativos estabelecidos pela escola. Situações que envolvem problemas socioemocionais como a violência, o preconceito, as desigualdades influenciam o ambiente escolar e o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. As instituições escolares precisam analisar todos os fatores internos e externos de acordo com a realidade de cada uma para que consigam construir estratégias adequadas que gerem bons resultados.

A análise dos dados coletados reforça a ideia de que a Análise *SWOT*, quando bem adaptada e implementada, pode ser uma ferramenta estratégica valiosa para gestores educacionais. Ela permite uma compreensão dos pontos fortes, fraquezas, oportunidades e ameaças das instituições educacionais, facilitando o planejamento estratégico e a tomada de decisão informada. (Ferreira *et al.*, 2024, p. 12)

2.4 A implementação da análise *SWOT* nas instituições de ensino

Para que a implementação da análise *SWOT* no projeto pedagógico da instituição aconteça de maneira bem-sucedida é importante observar alguns passos. Antes de começar a fazer a análise, é fundamental estabelecer os objetivos educacionais da instituição levando em consideração, por exemplo, a melhoria da qualidade do ensino, a capacitação dos professores, a permanência dos alunos e a aplicação dos recursos financeiros. Definido os objetivos o próximo passo é a coleta de informações sobre a instituição, que pode envolver o desempenho acadêmico, as condições da infraestrutura, a participação, motivação e interesse dos alunos, professores, pais, responsáveis e toda a comunidade escolar. De acordo com as informações obtidas, é necessário identificar os

elementos internos e externos que compõe a instituição separando por tipo. Para Lange (2022, n.p.) “a matriz *SWOT*, feita por meio dessa análise, tem o potencial de apresentar de forma clara e organizada tanto a situação interna da escola quanto as pressões e possibilidades do cenário em que ela está inserida.”

As forças identificadas como os pontos fortes podem envolver o corpo docente, os alunos e o acesso à tecnologia. As fraquezas são os pontos fracos, relacionados aos desafios internos como a ausência de investimentos ou limitações na infraestrutura. A identificação de ações externas positivas que se apresentam como oportunidades e as que se mostram como obstáculos e se caracterizam como ameaças ao planejamento de gestão ajudam a determinar estratégias de melhoria. Depois de toda a análise e classificação dos fatos é preciso priorizar os mais críticos para o desenvolvimento da instituição e definir as estratégias de atuação dentro de um planejamento que vai potencializar as forças e oportunidades e abreviar as fraquezas e ameaças. A análise *SWOT* não pode ser usada isoladamente, é essencial o monitoramento dos resultados e ajuste dos objetivos e métodos de acordo com a necessidade para assegurar que as melhorias sejam contínuas. (Schoepfner, n.d.)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise *SWOT* é uma ferramenta estratégica que permite as empresas identificarem suas forças e fraquezas internas, além de perceberem e entenderem as oportunidades e ameaças externas que podem impactar na gestão. Com a ajuda da análise *SWOT* gestores de instituições

de ensino conseguem obter uma visão clara das oportunidades e desafios que permeiam o ambiente escolar. Essa ferramenta oferece condições de se elaborar estratégias eficientes para intensificar os pontos fortes e mitigar as implicações dos pontos fracos, assegurando a qualidade da educação para os alunos.

Com uma análise clara dos desafios e potenciais é possível tomar decisões mais coerente e eficazes provocando a melhoria de um planejamento estratégico. Identificando as partes que precisam de mais investimento e aquelas que não precisam tanto, a instituição pode calcular melhor onde aplicar os recursos de maneira mais eficiente. A análise *SWOT* ajuda na adaptação as mudanças e no preparo para as evoluções do momento e os desafios que se impuserem ao ambiente educacional que está em constante renovação. As instituições que empregam a matriz *SWOT* em sua busca por soluções inovadoras conseguem aumentar suas vantagens em relação as outras instituições ao requintarem sua proposta pedagógica através de soluções que tornam o ensino mais qualificado e inclusivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ferreira, J. M.; Souza, A.; Castilhos, C. S.; Melo Júnior, H. G.; Carretero, J. S.; Holanda, M. G; Batista, M. C. & Narciso, R. (2024). Análise SWOT na gestão educacional: estratégias para melhoria contínua. Revista Foco. 17(1), 01-14. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/377295736_ANALISE_SWOT_NA_GESTAO_EDUCACIONAL ESTRATEGIAS_PARA_MELHORIA_CONTINUA. Acessado em 22 de junho de 2025.

Lange, C. H. (2022). Análise SWOT para escolas: como usar essa estratégia em sua instituição de ensino? Disponível em 29 novembro,

2022, de <https://www.sponte.com.br/blog/entenda-o-que-e-analise-swot-e-como-ela-pode-ajudar-sua-instituicao>. Acessado em 22 de junho de 2025.

Schoepfner, B. (n.d.). Análise SWOT em Educação: Melhorando Sistemas de Ensino. Disponível em <https://segredosdojogo.com/analise-swot-em-educacao-melhorando-sistemas-de-ensino/>. Acessado em 22 de junho de 2022.

CAPÍTULO 02

A EVOLUÇÃO DO CURRÍCULO COM A IMPLEMENTAÇÃO DAS TECNOLOGIAS: CURRÍCULO WEB E CURRÍCULO EAD

Sônia Beatris Bahri Schwertz

A EVOLUÇÃO DO CURRÍCULO COM A IMPLEMENTAÇÃO DAS TECNOLOGIAS: CURRÍCULO WEB E CURRÍCULO EAD

Sônia Beatris Bahri Schwartz¹

RESUMO

O presente paper tem como objetivo explorar a evolução do currículo educacional diante da integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), especialmente no contexto da Educação a Distância (EAD). Inicialmente, analisa a percepção de currículo como uma construção educacional e coletiva, evidenciando sua evolução de um paradigma convencional, impresso e estático, para maneiras mais dinâmicas como o currículo web e os currículos digitais inerentes à EAD. O texto enfatiza como as tecnologias, incorporadas ao currículo, não podem ser ponderadas como um adendo, mas como elementos estruturais da práxis pedagógica contemporânea. Aponta, ainda, as potencialidades da web e das plataformas tecnológicas para personalização, interatividade e acesso democrático ao conhecimento, destacando experiências como o programa UCA (Um Computador por Aluno), a adaptação curricular necessária para o atendimento das demandas dos alunos do ensino a distância. A conclusão evidencia-se a evolução curricular diante das transformações propiciadas pelas TDIC. A EAD, impulsionada pelas TIC, revela-se como uma esfera vigorosa de aprendizagem, sustentada por currículos bem estruturados, interativos e alinhados às especificidades do alunado. O futuro educacional passa pela consolidação dos currículos digitais que levam em conta a diversidade, acessibilidade e a incessante evolução das tecnologias.

Palavras-chave: Currículo. Tecnologias. Educação a Distância.

¹MUST University, Estados Unidos.

ABSTRACT

This paper aims to explore the evolution of the educational curriculum in light of the integration of Digital Information and Communication Technologies (DICT), especially in the context of Distance Education (EAD). Initially, it analyzes the perception of curriculum as an educational and collective construction, highlighting its evolution from a conventional, printed and static paradigm to more dynamic forms such as the web curriculum and the digital curricula inherent to EAD. The text emphasizes how technologies, incorporated into the curriculum, cannot be considered as an addendum, but as structural elements of contemporary pedagogical praxis. It also points out the potential of the web and technological platforms for personalization, interactivity and democratic access to knowledge, highlighting experiences such as the UCA (One Computer per Student) program, the curricular adaptation necessary to meet the demands of distance learning students. The conclusion highlights the curricular evolution in light of the transformations provided by DICT. Distance learning, driven by ICT, is proving to be a vigorous sphere of learning, supported by well-structured, interactive curricula aligned with the specific needs of students. The future of education involves the consolidation of digital curricula that take into account diversity, accessibility and the constant evolution of technologies.

Keywords: Curriculum. Technologies. Distance Education.

1 INTRODUÇÃO

Conforme Almeida (2010) os empreendimentos tecnológicos educacionais iniciaram em fins do Século XX e nos anos 80, com experiências em escolas pioneiras, com a evolução dos estudos e formação docente nas universidades.

Para Silva (2011) quando surgiram nas escolas os dispositivos tecnológicos trazidos pelos estudantes ou através das práticas e pensamentos pertencentes aos representantes da geração tecnológica

comprovou-se que as TDIC não estariam mais contidas a lugares e tempos determinados. As tecnologias transformaram-se em partes integrantes culturais, conquistando espaço na práxis social e trazendo novos significados para a práxis educacional embora não sejam usadas no fazer educacional.

As tecnologias e a raça humana se equivalem igualmente assim como o ensino formativo educacional está para o currículo. A contar da sua implantação estar interligado com a metodologia de aprendizado, como um instrumento que tem por finalidade o favorecimento do ordenamento acadêmico e colegial, visto que por meio dele controlamos o percurso que será planejado e quais instruções serão determinadas e empregadas (Silva, Costa, Ricardo, Brito & Figueirôa, 2024).

Tradicionalmente, o currículo é considerado como documentação estática, impressa, que delimita os assuntos, as habilidades e a cronologia. Devido a evolução das mídias e a evolução das TIC, o currículo migrou para a esfera virtual, promovendo a flexibilização e a constante progressão. Este *paper* visa explorar a bibliografia consultada sobre o currículo web e EAD, onde na introdução é abordada uma pequena colocação sobre a inserção das tecnologias no currículo educacional, no desenvolvimento, os conceitos de currículo, a inclusão das TICs ao currículo web e EAD. Na conclusão evidencia-se a evolução curricular diante das transformações propiciadas pelas TDIC, onde a EAD revela-se como uma esfera vigorosa de aprendizagem, sustentada por currículos alinhados as especificidades do alunado. O futuro educativo passa pela solidificação dos currículos digitais, considerando a acessibilidade, diversidade e a constante evolução

tecnológica.

2 PODCAST NA EDUCAÇÃO: UMA FERRAMENTA TECNOLÓGICA, ACESSÍVEL E DINÂMICA PARA PROMOVER A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES

2.1 Concepção de currículo

A cerca do currículo, Goodson (2001, como citado em Almeida & Silva, 2011, p. 8) consideram “entendemos o currículo como uma construção social”.

Considera-se o currículo como uma concepção polissêmica, mas para cada definição exibe uma ação deliberada com a demanda por informações. O termo currículo provém da palavra latina *scurrere*, que denota curso, percurso, corrida e instiga a noção de percurso a ser cumprido disciplinarmente ou no transcorrer do curso. Posto isto, ele é definido como regra desde os primórdios (Goodson, 2010, como citado em Almeida, Alves, OSB & Lemos, 2014).

“Nossa compreensão de currículo alinha-se com a perspectiva sócio cultural no sentido proposto por Moreira (2007) que acentua a tensão existente no processo curricular entre dois focos: o conhecimento escolar e a cultura” (Almeida & Silva, 2011, p. 8).

2.2 A inclusão das tecnologias ao currículo

No final do Século XX e no primeiro decênio do Século XXI, tem-se um novo ápice do conhecimento tecnológico brasileiro e em Portugal, com a introdução dos computadores na comunicação, mostrando perspectivas da prática pedagógica com o emprego de hipertextos e

produziu outras possibilidades para as comunicações multidirecionais através da incorporação de mídias diversas (palavra, página, imagem, animação, gráfico, som e vídeos) evidenciando possibilidades pedagógicas das TIC (Almeida, 2010).

Para Almeida et al. (2014), a aplicação das TDIC na práxis pedagógica, consoante com a concepção curricular implícita, ocorre uma diferenciação da maneira como se constituem a tecnologia com o currículo. Por uma perspectiva os materiais podem ser integrados ao aprendizado por meio de parâmetros históricos fundamentados no compartilhamento da informação, da digitalização de conteúdos pedagógicos, na proposição de atividades, no emprego de *software* para reforçar os fundamentos disciplinares e nas avaliações somativas, indicando uma probabilidade de currículo centralizado em deliberações. Já sob outra perspectiva, a exploração das tecnologias possibilita a reconstrução curricular na práxis pedagógica, através da exibição das ideias; interações sociais; navegações hiper midiáticas; investigação; criticidade e a associação de informações disponibilizadas de diferentes procedências para converter em conhecimentos refletindo na multiplicidade de discursos; a atuação em conexões horizontais; cooperação entre indivíduos em épocas diferenciadas.

A evolução curricular mediatizada pelas TICs pode consolidar a formulação curricular centrada em materiais prescritos, por intermédio de diretrizes instrucionais alicerçadas no compartilhamento de conteúdo pedagógico scaneado, para fortalecer a lógica disciplinar e na aferição somatória seguida do feedback automatizado (Almeida, 2010).

Almeida e Silva (2011) compreendem que as TDIC no ensino corroboram com as transformações das ações educacionais criando novos ambientes na classe e na escola, repercutindo em todas os campos e relacionamentos envolvidos nas demandas, nas transformações do gerenciando temporal e ambiental, nos relacionamentos entre o ensinamento e o aprendizado, em instrumentos de apoio didático, na ordenação e o desempenho das informações através de inúmeros discursos.

2.3 Web currículos

Concernente às experiências de emprego de mídias tecnológicas portáteis em escolas, no caso os *laptops* educacionais, inseridos em distintos sistemas educativos públicos e privados e em pouco mais de 300 instituições oficiais do Brasil, por intermédio do programa Um Computador por Aluno (UCA), do Ministério da Educação, há evidências da concretização de algumas dessas possibilidades, que permitem identificar indícios de mudanças nos currículos, que se desenvolvem integrados com os instrumentos tecnológicos, anunciando a emergência de *web* currículos (Almeida et al., 2014, p. 1993).

Almeida (2010), considera que sob a possibilidade integrada e de interferência e modificações curriculares e tecnológicas, pretende-se que o vocábulo *web* currículo de modo que o currículo aperfeiçoado por meio de ferramentas e conexões da *internet*, o qual abrange princípios de áreas distintas: educação, comunicações e tecnologia. Portanto, ele incorpora as tecnologias ao currículo, abrangendo linguagens diferenciadas e agrupamentos de símbolos dispostos segundo suas peculiaridades

características das tecnologias midiáticas que subsidiam os moldes de construção curricular, em conformidade com as fronteiras e possibilidades das TIC.

A integração do currículo com as TDIC denota que a tecnologia se torna integrante curricular, englobando os demais elementos, não tratando as tecnologias como um suplemento curricular, mas demanda de adaptação transversal das habilidades no domínio das TDIC inclusas curricularmente, pois ele é o que orienta a práxis de utilização das tecnologias. Diante do exposto, é primordial o esclarecimento da compreensão de currículo e de como ele é concebido, sendo que o mesmo possui concepções polissêmicas (Almeida & Silva, 2011).

Para Silva et al. (2024) as escolas têm se apropriado do Web Currículo como um instrumento democrático que integram as TDIC e o ensino.

2.4 Currículos educação a distância

Conforme Silva et al. (2024) a EAD é uma ferramenta de independência, evolução e aperfeiçoamento para os indivíduos que estão cativos no cotidiano de operários, privados de deslocar-se para uma escola de horário normal ou abreviado. Frente este contexto para a população que se aperfeiçoa através da Educação a Distância, é indispensável que seja um currículo com adaptações, contudo sem a privação das características formativas e da metodologia educacional proposta. As organizações têm considerado três perspectivas nos currículos de educação a distância: os conceitos, a proposta e o contexto interativo.

Para Almeida (2010) esse pensamento orienta a percepção sobre a Educação a Distância, a qual é sistematizada pelas TIC, o ensino online, realizado nas esferas virtuais de aprendizado empreendidos pelos recursos tecnológicos instalados em servidores específicos, elaborada com instrumentos disponibilizados na *internet* – fóruns, bate-papos, conferências, banco de ferramentas hipermiáticas, etc, que permeiam a sistematização das informações, a evolução e o gerenciamento da metodologia comunicativa multidirecional e multimodal, estabelecendo ligação com os *links* do interior ou do exterior do sistema. Esses âmbitos exibem o privilégio de favorecer o gerenciamento das tarefas, de conhecimento e da interação em conformidade com os preceitos pré-determinados de planejamento em consonância com as especificidades da plataforma tecnológica em utilização, contudo, a frequência na participação é restringida a um agrupamento de indivíduos com acessibilidade à plataforma mediante uma senha pessoal.

Esse desenvolvimento pode designar que o vocábulo EAD passou por uma distinção, surgindo novas designações, que retratam a fragmentação da aplicabilidade característica da práxis docente no emprego das TDIC e não exclusivamente em ensino a distância de maneira mais ampla. Sugerindo que o aperfeiçoamento na percepção da EAD e a inquietação sobre a atribuição do professor nessa modalidade educacional (Almeida & Silva, 2011).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evolução curricular é inevitável diante das transformações

provocadas pelas TDIC. A inserção tecnológica no currículo rompe com a rigidez tradicional e demanda uma nova postura pedagógica, mais flexível, interativa e direcionada para instrução integral dos indivíduos. A EAD, impulsionada pelas TIC, revela-se como um espaço potente de aprendizagem, desde que sustentada por currículos bem estruturados, interativos e alinhados com as necessidades dos alunos.

O currículo digital não é simplesmente uma adaptação da versão impressa, mas uma construção autônoma, fundamentada em novos modos de ensinar, aprender e se comunicar. Portanto, o futuro da educação passa pela consolidação de currículos digitais que considerem a diversidade, o fácil acesso e a constante evolução tecnológica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida, M. E. B. de (2010) Integração de currículo e tecnologias: a emergência de web currículo. Endipe, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/53903216/web-curriculo_Endipe_20.12.2009-libre.pdf?1500469032=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DINTEGRACAO_DE_CURRICULO_E_TECNOLOGIAS_A.pdf&Expires=1748553772&Signature=Qie9xMPYbZDKqra8TsnMrEoKZQbxnNHiRnlkd6jMeJbMFHlevrErpXFxPBWOxmCVkepdRICbZCkFoUvO-Zfe1YS~di~Vb-wg2NjFrjuSqndxMeZAijZHOkPAI20FzL2bhLXwcz7lh9AKyFOEb~6OMAUh33SYbOlznkiJMLGELnL8S9X75i83A-X6-Z6Xw~H19Vaa51SoRUSZPtH-giMd0zIfT4CTC14cGeVvQfqdBsqiDfQkGwixHxEoVNBg8Qd6VELVp0oYexwUpM8vrszPbbDigCvnD4Xtse1uOAcJkExE6zXsmZNmGen4raBlzrXuHY9O-jrMAk3tpM~xa0Q__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA – acessado em 29 de maio de 2025.

Almeida, M. E. B. de & Silva, M. da G. M. da (2011) Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de web currículo. Revista e-curriculum,

São Paulo, v.7 n.1 Abril/2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/5676> - acessado em 28 de maio de 2025.

Almeida, M. E. B. de; Alves, D. R. M.; OSB & Lemos, S. D. V. (2014) Web currículo [Recurso eletrônico]: aprendizagem, pesquisa e conhecimento com o uso de tecnologias digitais. Letra Capital Editora LTDA. 1. Ed. Rio de Janeiro. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=h_XDAwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA1992&dq=web+curr%C3%ADculo+e+curr%C3%ADculo+em+educa%C3%A7%C3%A3o+a+distancia&ots=eNvM5GOUkp&sig=wcbUKG3FZRhEMioyqf-8LLte6g0#v=onepage&q=web%20curr%C3%ADculo%20e%20curr%C3%ADculo%20em%20educa%C3%A7%C3%A3o%20a%20distancia&f=false – acessado em 28 de maio de 2025.

Silva, A. W. S. da; Costa, E. J. da; Ricardo, F. P. de A.; Brito, J. S. de & Figueirôa, L. M. de (2024) Web currículo e currículos na educação a distância (EAD). Revista Ilustração, Cruz Alta, v. 5, n. 4, p. 17-22, 2024. Disponível em: <https://journal.editorailustracao.com.br/index.php/ilustracao/article/view/307/248> - acessado em 28 de maio de 2025.

CAPÍTULO 03

APRENDIZAGEM AUTOGERIDA (AUTODIRIGIDA): CARACTERÍSTICAS, VANTAGENS E DESVANTAGENS

Edilânia Bento Lemos

APRENDIZAGEM AUTOGERIDA (AUTODIRIGIDA): CARACTERÍSTICAS, VANTAGENS E DESVANTAGENS

Edilânia Bento Lemos¹

RESUMO

O propósito do presente trabalho é abordar sobre a aprendizagem autogerida, refletindo sobre a importância no processo de aprendizado dos alunos, bem como mostrar as características, vantagens e desvantagens, e a relevância do profissional design instrucional dentro da aprendizagem autogerida. Através da aprendizagem autogerida o estudante se torna mais autônomo escolhendo o seu próprio tempo de estudo, otimizando dessa forma o seu conhecimento. Através desse estudo, é possível entender que a aprendizagem autogerida é muito importante no processo de conhecimento dos aprendizes, pois com a ajuda do design instrucional o estudante pode desempenhar seu papel de forma mais eficaz garantindo autonomia, auto regulação e responsabilidade diante de seus estudos. É preciso compreender que o uso das ferramentas digitais nesse meio de aprendizagem, serve como um aliado e complemento no processo educacional. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica em livros e artigos científicos. As informações mencionadas possibilitaram compreender que a aprendizagem autogerida é uma ferramenta que desperta nos alunos o interesse de entender a necessidade do uso de recursos e dispositivos tecnológicos para a construção de novos saberes e conhecimentos.

Palavras-chave: Aprendizagem autogerida. Design Instrucional. Tecnologias.

¹MUST University, Estados Unidos.

ABSTRACT

The purpose of this work is to address self-managed learning, reflecting on its importance in the students' learning process, as well as showing the characteristics, advantages and disadvantages and the relevance of the instructional design professional within self-managed learning. Through self-managed learning, the student becomes more autonomous by choosing their own study time, thus optimizing their knowledge. Through this study, it is possible to understand that self-managed learning is very important in the knowledge process of learners, because with the help professional instructional design, students can play their role more effectively, ensuring autonomy, self-regulation and responsibility in relation to their studies. It is necessary to understand that the use of digital tools in this learning environment serves as an ally and complement in the educational process. The methodology used was bibliographical research in books and scientific articles. The information mentioned made it possible to understand that self-managed learning is a tool that awakens students' interest in understanding the need to use technological resources and devices to build new knowledge and knowledge.

Keywords: Self-managed learning. Instructional Design. Technologies.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho abordará sobre a importância da aprendizagem autogerida, bem como a compreensão das principais características, vantagens e desvantagens desse tipo de aprendizagem.

A escolha de abordar essa temática tem como objetivo compreender melhor a partir da pesquisa bibliográfica sobre a aprendizagem autogerida, sua importância no campo da educação. A aprendizagem autogerida pode intensificar a qualificação profissional transformando o processo de aprendizagem mais simples e mais fácil para

os alunos, pois a partir desse meio o estudante torna-se mais autônomo e responsável pelo seu processo de aprendizagem.

Nessa perspectiva é importante destacar que existem inúmeros benefícios e vantagens da aprendizagem autogerida, no entanto, apesar de existirem muitas vantagens, é necessário, contudo, perceber alguns desafios caracterizando como desvantagens, entre eles o não acesso à internet de qualidade, falta de capacitação a respeito das ferramentas digitais, outra desvantagem em relação aos cursos *online*, por exemplo, é a falta de comunicação mais efetiva entre o profissional e o aluno. A educação digital é uma realidade bastante presente nos dias atuais, pois contribui para o processo, onde o aluno é protagonista de sua própria aprendizagem.

Para a realização desse trabalho foi realizado pesquisas bibliográficas em artigos científicos e livros, enfatizando assim a importância do profissional *Designer* Instrucional (DI), pois a cada dia é imprescindível conhecer e refletir sobre a contribuição do DI no ensino e sua relação com a aprendizagem autogerida, compreendendo também que o uso das tecnologias digitais está mais presente na vida das pessoas, e para isso o professor deve estar capacitado e preparado para trabalhar as tecnologias no processo de aprendizagem dos alunos.

No desenvolvimento do trabalho adenta e traz conhecimentos sobre a aprendizagem autogerida ou autodirigida e o papel do *design* instrucional nesse processo, bem como como a compreensão das características, vantagens e desvantagens da aprendizagem autogerida, visando a aplicabilidade desse profissional no dia a dia. Além disso, é

importante destacar que a aprendizagem autogerida deve continuar fazendo parte da vida das pessoas por se tornar mais flexível principalmente em relação ao tempo e local de estudo.

2 APRENDIZAGEM AUTOGERIDA E O PAPEL DO *DESIGN* INSTRUCIONAL

A aprendizagem autogerida vem ganhando força a cada dia, pois com o aumento dos cursos a distância, fica cada vez mais fácil o acesso à educação remota. O uso das ferramentas tecnológicas nesse processo é de fundamental importância para ajudar os aprendizes a adquirirem seus objetivos no que almejam alcançar. Nesse sentido, é possível afirmar que a aprendizagem autogerida torna o aluno mais autônomo e responsável pelo seu processo de aprendizagem, pois de acordo com a fala de Ruhalahti (2018, p. 03) “O aprendizado autogerido é estruturado e cada aluno é capaz de prosseguir em seu próprio nível de desenvolvimento”.

No processo de educação a distância o profissional *design* instrucional tem um papel de extrema importância, pois contribui para o efetivo aprendizado oferecendo uma adequação didática na linguagem, bem como utilizando adaptações do conteúdo à metodologia de ensino.

Com a evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), os formatos de aprendizagem mudaram, pois com isso, a aprendizagem autogerida ou autodirigida como conhecido por alguns, vem ganhando mais força em diferentes ambientes, os aprendizes têm se tornado mais responsáveis pelo seu próprio roteiro de pesquisas, permitindo assim mais flexibilidade em relação a seus horários de estudos. Por meio da aprendizagem autogerida o aluno torna-se mais ativo e

responsável para pesquisar conteúdos e aproveitar bem o conhecimento ministrado.

Dentro dessa perspectiva, o *Designer Instrucional* (DI) e a atuação desse profissional vêm como uma ferramenta essencial no desempenho de atividade remotas, constituindo um conjunto de ferramentas vinculada a Educação a Distância (EAD). Sobre o profissional *design* é definido por Filatro como:

Ação intencional e sistemática de ensino que envolve o planejamento, o desenvolvimento e a aplicação de métodos, técnicas, atividades, materiais, eventos e produtos educacionais em situações didáticas específicas, a fim de promover, a partir dos princípios de aprendizagem e instrução conhecidos, a aprendizagem humana (Filatro, 2008, p. 03).

O *design* instrucional precisa ter uma visão abrangente de todo o processo educacional para não se tornar monótono e repetitivo, impactando de forma negativa na motivação dos alunos, pois seu trabalho é de extrema significância nas tecnologias educacionais. O DI pode atuar em toda modalidade educacional desde o ensino presencial até mesmo o ensino remoto. Geralmente o este profissional trabalha em parceria com outros profissionais, envolvendo uma equipe multidisciplinar como: *design* gráfico, programadores, administração, pedagogia, gestão de projetos e etc. Ainda sobre o *Design Instrucional*, Savioli (2020, p. 19) apresenta esse profissional sendo “o *Design Instrucional* é responsável por criar experiências de ensino que sejam adequadas a recursos de aprendizagens, sendo eles tecnológicas ou não, levando em consideração uma análise de público e objetivos de aprendizagem”.

A aprendizagem autogerida corrobora no processo de crescimento pessoal, é uma representação muito importante que possibilita melhorias e assegura que os alunos aprendam, tracem seus próprios objetivos e metas a serem alcançados, além disso os recursos tecnológicos que irão utilizar no dia a dia.

2.1 Vantagens e desvantagens da aprendizagem autogerida ou autodirigida

Ao abordar sobre a aprendizagem autogerida é preciso considerar que existem muitas vantagens, porém a depender de algumas pessoas existem algumas desvantagens. Em relação as vantagens são necessárias destacar o melhor aproveitamento do tempo, pois cada pessoa irá aprender de acordo com o seu próprio tempo, adequando assim o seu horário na sua rotina de estudo; uso de ferramentas tecnológicas e maior diversidade de pesquisa no meio digital; maior interatividade e foco naquilo que realmente deseja aprender e que lhe interessa. Os cursos *online*, por exemplo, apresentam inúmeras características positivas para o desenvolvimento e a assimilação de diferentes conteúdos, sendo assim, é necessário a ajuda de um profissional de *design* instrucional para a elaboração de tais conteúdos nos cursos *online*.

Em relação as vantagens do DI, Ele pode desempenhar um papel transformador, pois como abordado por Rodrigues *et al.*:

capacita o aluno a se tornar mais ativo, engajando-se ativamente na pesquisa de conteúdos e maximizando a assimilação do conhecimento ao longo do curso. Dessa maneira, o aprendizado autogerido não apenas proporciona uma experiência mais envolvente, mas também promove a autonomia do aluno, aspecto fundamental para o

desenvolvimento de habilidades de pesquisa e a apropriação do conhecimento (Rodrigues *et al.*, 2016, p. 5).

Apesar de existirem diversos pontos positivos em relação a aprendizagem autogerida é importante enfatizar que existem algumas desvantagens em relação a esse tipo de aprendizagem como: é a perda do foco por parte de alguns estudantes, pois ao estudarem em casa algumas pessoas pode se distrair com mais facilidade. Outras desvantagens em relação a esse tipo de aprendizagem é o desestímulo ao decorrer do curso, dificuldade de seguir e respeitar o cronograma de estudo e a falta de interação com o tutor/professor que ministra o curso, pois algumas pessoas não conseguem ter esse diálogo e troca de informação mais coerente como deveria.

Portanto, levando em consideração todos os aspectos e características da sociedade atual, é importante enfatizar que a aprendizagem autogerida conquistou e continua conquistando muito espaço entre as pessoas, pois com o uso crescente das novas tecnologias acontece uma dinamização e flexibilização em relação aos estudos, facilitando assim o processo de aprendizagem.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse trabalho é importante enfatizar que a aprendizagem autogerida ou autodirigida apresenta inúmeras características, vantagens e algumas desvantagens, no entanto é importante destacar que as vantagens são bem maiores do que as desvantagens, pois o uso das ferramentas digitais, assim como o trabalho do profissional *design* instrucional são de fundamental importância nesse processo educacional.

No entanto, foi de grande valia refletir sobre a aprendizagem autogerida, e dentro dessa perspectiva compreender que os alunos se tornam responsáveis pela sua própria aprendizagem, de acordo com o ritmo e experiências de cada um. Nesse processo de aprendizagem o aluno se torna mais autônomo, gerindo melhor seu conhecimento permitindo assim, que consiga realizar mais atividades e cursos online, por exemplo.

Através desse estudo, foi possível compreender que o *design* instrucional tem uma participação efetiva com ênfase na aplicação de atividades e estratégias pedagógicas de extrema significância na vida escolar e social do estudante. É preciso compreender que o uso das ferramentas digitais na aprendizagem autogerida, servem como um grande aliado no processo educacional dos alunos, por isso há a necessidade de refletir, dialogar e buscar sempre ferramentas que possibilite a criação de ambientes virtuais, para assim garantir uma aprendizagem satisfatória e envolvente para todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Savioli, C e Torezani, G (2020). Design Instrucional e Negocio Digital: Como planejar, produzir um negócio virtual educacional. Brasília: Clube de autores.

Rodrigues, F. F, Pullen, F. C. dos S., Figuerôa, L. M. de, Magalhaes, M. S., & Santos, S. M. A. V. (2023). *A aprendizagem autogerida nos cursos on-line com ajuda do design instrucional*. Revista Ilustração, 4(2), pp. 3-7. <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v4i2.147>

Silva, E. (2022). Design instrucional. Autor. <https://plataforma.bvirtual.com.br>

Ruhalahti, S.; Arnio, H.A. Criação do conhecimento autogerido e diálogo

para promover a aprendizagem profunda: o caso piloto na formação de professores, p. 291-30.

Filatro, *A Design instrucional na prática*. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2008.

CAPÍTULO 04

APRENDIZAGEM COLABORATIVA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Josiane Vieira Rangel

APRENDIZAGEM COLABORATIVA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Josiane Vieira Rangel¹

RESUMO

Este capítulo apresenta uma pesquisa de abordagem exploratória e descritiva, com ênfase qualitativa, fundamentada em revisão teórica e documental. O estudo investiga o uso da aprendizagem colaborativa como ferramenta pedagógica, destacando a participação dos alunos no processo de aprendizagem. Essas abordagens promovem a construção do conhecimento por meio de atividades práticas, colaborativas e interativas, rompendo com o modelo tradicional. Os resultados obtidos reforçam as premissas estabelecidas, contribuindo para a disseminação das metodologias ativas no contexto educacional. O objetivo é incentivar a adoção de novas práticas que envolvam toda a comunidade escolar, favorecendo uma educação mais personalizada e significativa para enfrentar os desafios contemporâneos. Este modelo de aprendizagem foi escolhido por seu potencial estruturado de gerar e aprimorar ideias, colocando o estudante na construção coletiva do conhecimento por meio de trocas e resoluções de questões e desenvolver a habilidade de trabalhar em grupo. Essa abordagem fomenta a criação de soluções inovadoras e criativas, ampliando a aprendizagem colaborativa na educação na busca por estratégias pedagógicas mais eficazes.

Palavras-chave: Aprendizagem Colaborativa. Trabalho em grupo. Interação.

¹MUST University, Estados Unidos.

ABSTRACT

This chapter presents an exploratory and descriptive research approach, with a qualitative emphasis, based on theoretical and documentary review. The study investigates the use of collaborative learning as a pedagogical tool, highlighting the participation of students in the learning process. These approaches promote the construction of knowledge through practical, collaborative and interactive activities, breaking with the traditional model. The results obtained reinforce the established premises, contributing to the dissemination of active methodologies in the educational context. The objective is to encourage the adoption of new practices that involve the entire school community, favoring a more personalized and meaningful education to face contemporary challenges. This learning model was chosen for its structured potential to generate and improve ideas, placing the student in the collective construction of knowledge through exchanges and resolutions of issues and developing the ability to work in groups. This approach encourages the creation of innovative and creative solutions, expanding collaborative learning in education in the search for more effective pedagogical strategies.

Keywords: Collaborative Learning. Group work. Interaction.

1 INTRODUÇÃO

O avanço contínuo da tecnologia e da ciência tem provocado transformações profundas em diversos aspectos da vida cotidiana ao longo do século XXI. A rápida evolução tecnológica impactou significativamente setores como economia, cultura, política e sociedade, consolidando um cenário em que a produção e a disseminação massiva de dados e conhecimento redefinem nossas interações no que hoje chamamos de sociedade da informação.

Diante dessa revolução no acesso e na produção de informações, torna-se essencial adaptar as práticas pedagógicas. É fundamental

incorporar metodologias que desenvolvam habilidades como análise crítica, pesquisa e resolução de problemas, preparando os indivíduos para lidar com a complexidade do mundo digital.

Nesse contexto, a Aprendizagem Colaborativa vem incentivar os alunos a se envolverem ativamente no processo educativo, transformando a aquisição de conhecimento em uma experiência mais interativa e eficiente. Também conhecida como aprendizagem em grupo ou cooperativa, essa abordagem utiliza estratégias que promovem a interação e o esforço conjunto entre os participantes, destacando a importância da construção compartilhada do saber. Logo modelo tradicional de ensino, baseado na transmissão unilateral de conhecimento, mostra-se insuficiente para atender às demandas dos dias atuais.

A motivação dos alunos é um fator essencial para estimular a exploração de novas ideias e possibilidades. Nesse cenário, as tecnologias educacionais se destacam como ferramentas valiosas para promover a autonomia no aprendizado. É aqui que entram as aprendizagens colaborativas, práticas que tornam o processo de aprendizagem mais dinâmico e significativo.

Diante disso, este estudo foca na aprendizagem colaborativa, na qual coloca o aluno no centro do processo, aumentando seu engajamento e facilitando a adaptação às demandas do ensino atual. Além disso, busca-se explorar de forma abrangente a aplicação da Aprendizagem Colaborativa na educação, destacando seu potencial para transformar a maneira como ensinamos e aprendemos.

Este paper tem como objetivo apresentar a Aprendizagem Colaborativa e sua integração à educação, destacando seu papel como um estímulo eficaz para a inovação no ensino. A abordagem se baseia no uso de metodologias ativas, técnicas e ferramentas colaborativas, promovendo um ambiente de aprendizado mais dinâmico e alinhado às demandas contemporâneas.

Diante da necessidade constante de adaptação e renovação no campo educacional, este estudo busca contribuir para a construção de práticas mais inovadoras. Para isso, foram analisados artigos, livros, relatórios científicos e demais textos explorados ao longo do curso, obtidos tanto em fontes físicas quanto digitais. A pesquisa foi conduzida por meio de uma leitura interpretativa, com foco na aplicação das metodologias ativas no ensino e na reflexão sobre seu impacto no aprendizado.

2 APRENDIZAGEM COLABORATIVA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Aprender e trabalhar em grupo pode parecer uma abordagem moderna, mas a aprendizagem colaborativa já é estudada e aplicada por educadores e pesquisadores desde o século XVIII. Essa forma de aprendizado tem se mostrado eficaz ao longo do tempo, ajudando alunos a desenvolverem habilidades essenciais para enfrentar desafios dentro e fora da escola.

Não é só no ambiente acadêmico que essa prática faz diferença. No mercado de trabalho, a capacidade de colaborar em equipe é cada vez mais valorizada. Empresas e instituições adotam esse modelo justamente porque sabem que boas ideias surgem do diálogo e do trabalho conjunto.

Na aprendizagem colaborativa, os alunos devem reconsiderar seus conceitos, por meio da discussão uns com os outros. Esta interdependência tão necessária na vida profissional é pouco incentivada na visão tradicional do ensino. (Alcântara, Siqueira & Valask, 2004)

Um exemplo inspirador dessa abordagem vem do professor George Jardine, da Universidade de Glasgow. Entre 1774 e 1826, ele utilizou a aprendizagem colaborativa para ensinar lógica e filosofia, incentivando seus alunos a desenvolverem habilidades de comunicação, escrita e cooperação. Sua intenção era clara: preparar jovens para uma participação ativa na sociedade britânica, tornando-os cidadãos mais críticos e engajados.

Na década de 1950, as Teorias da Aprendizagem Cognitiva começaram a ganhar força, impulsionadas pelos estudos de Jean Piaget e Lev Vygotsky. Piaget se dedicou a entender como as pessoas constroem conhecimento ao longo da vida. Para ele, aprender não era um processo passivo, mas algo ativo, no qual cada indivíduo interage com o mundo ao seu redor; tanto com o ambiente físico quanto com outras pessoas; para dar sentido ao que aprende.

Segundo Piaget (1994), essa troca de ideias e experiências entre indivíduos é essencial para o desenvolvimento do pensamento. Afinal, o conhecimento não surge do nada; ele é construído socialmente e depende da interação com os outros para ser compreendido e validado. Em outras palavras, aprender é um processo vivo, que acontece no dia a dia, nas conversas, nas descobertas e nos desafios compartilhados.

Na década de 1970, a aprendizagem cooperativa e colaborativa começou a ganhar destaque com importantes avanços, como o livro

"Psicologia Social da Educação", de David Johnson, e as pesquisas de Robert Hamblin sobre cooperação e competição. Nesse período, eventos marcantes ocorreram, como a primeira conferência internacional sobre aprendizagem colaborativa em Tel Aviv, Israel, e uma edição especial do Jornal de Pesquisa e Desenvolvimento em Educação voltada para a cooperação (JOHNSON; JOHNSON, apud GILLIAM, 2002).

Já na década de 1990, a aprendizagem colaborativa alcançou maior notoriedade entre os educadores do ensino superior. David e Roger Johnson, juntamente com Karl Smith, adaptaram os conceitos de aprendizagem cooperativa para o contexto universitário e publicaram o livro "Aprendizagem Ativa: Cooperação na Sala de Aula Universitária", consolidando essa prática nas instituições acadêmicas.

Assim a aprendizagem colaborativa baseia-se na observação das interações entre grupos de pares, na análise dos processos comunicativos dentro e entre os grupos e nos fundamentos do ensino orientado pela pesquisa. Seu objetivo é identificar e implementar estratégias inovadoras que promovam a aprendizagem, alinhando-se ao propósito central da educação: alcançar um aprendizado significativo e eficaz.

"O desenvolvimento de habilidades de colaboração e trabalho em grupo é um dos pontos mais complexos da metodologia da aprendizagem colaborativa, pois é necessário ensinar aos alunos as habilidades sociais necessárias para colaborar" (Alcântara, Siqueira & Valask, 2004).

A aprendizagem colaborativa traz inúmeros benefícios para o processo educacional. Entre eles:

1. Desenvolvimento interpessoal: Estimula habilidades como comunicação, empatia e cooperação, fundamentais para o convívio em sociedade.
2. Conhecimento compartilhado: Incentiva a troca de ideias e experiências, enriquecendo o aprendizado por meio de diferentes perspectivas.
3. Maior envolvimento: Promove a motivação e o engajamento dos participantes, que se sentem parte ativa do processo.
4. Pensamento crítico: Favorece a análise e resolução conjunta de problemas, estimulando a criatividade e o raciocínio lógico.
5. Autonomia e compromisso: Cada integrante se torna responsável por sua contribuição, desenvolvendo um senso de disciplina e comprometimento.
6. Fixação de conteúdo: O aprendizado ativo e a colaboração ajudam a consolidar o conhecimento de maneira mais eficiente.
7. Ambiente de apoio: Reduz inseguranças, proporcionando um espaço acolhedor onde os participantes se sentem mais confiantes.

Quando trabalhado juntos, com propósito e coordenação, criam algo maior do que a soma de ações individuais: uma verdadeira "Inteligência Coletiva". É um processo vivo, construído e reconstruído constantemente, onde ideias são compartilhadas e aprimoradas, trazendo um crescimento enriquecedor tanto para o grupo quanto para cada pessoa envolvida. É no encontro entre os participantes que surgem objetivos comuns, responsabilidades são atribuídas e atitudes individuais são ajustadas, permitindo que o grupo avance de forma harmoniosa e colaborativa.

São as atividades que dão sentido à ação do grupo ao mesmo tempo em que o dinamizam. É no processo de gestão destas atividades que os componentes do grupo se organizam, repartem papéis, discutem ideias e posições, interagem entre si, definem subtarefas, tudo isso, dentro de uma proposta elaborada, definida e negociada coletivamente. (Torres, P. L., Alcântara, P. R., & Irala, E. A. F. (2004)

A aprendizagem colaborativa tem se mostrado uma abordagem poderosa, ajudando os estudantes a melhorarem seu desempenho acadêmico enquanto desenvolvem habilidades essenciais para trabalhar em equipe. Ao aprender juntos, eles trocam experiências, constroem conhecimento de forma mais significativa e se preparam melhor para os desafios do mundo real.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa revelou que a aprendizagem colaborativa tem um papel fundamental no estímulo a processos de ensino-aprendizagem mais crítico e reflexivo. Essas abordagens envolvem os alunos de forma ativa, incentivando sua participação e tornando-os protagonistas da construção do próprio conhecimento. Como resultado, a educação se torna mais significativa e eficaz. A Aprendizagem Colaborativa tem a possibilidade de transformar profundamente a sociedade, influenciando não apenas o ambiente educacional, mas também contextos sociais, políticos e culturais. Essas mudanças afetam a forma como as pessoas vivem, se comunicam e realizam suas tarefas diárias. No ensino, a diversidade de perspectivas e experiências se mostra essencial para o desenvolvimento integral dos alunos. Ela tem um papel crucial nesse cenário, pois amplia o acesso à

informação e promove a troca de ideias, tornando o aprendizado mais dinâmico e interativo. No entanto, para que esse potencial seja plenamente aproveitado, é fundamental capacitar tanto professores quanto alunos no uso dessas ferramentas.

A Aprendizagem Colaborativa na educação tem sido avaliada quanto à sua eficácia pedagógica. Mais do que uma metodologia, ele se destaca como uma abordagem inovadora, baseada na colaboração e na resolução criativa de problemas. No entanto, sua implementação precisa ser adaptada à realidade de cada contexto educacional para garantir sua aplicabilidade e efetividade no desenvolvimento de novas habilidades e competências. O trabalho em grupo, que já foi subestimado pelos métodos tradicionais de ensino, ganhou nova relevância com a mudança de abordagem dos educadores. Essa prática, agora renovada, destaca seu imenso potencial educativo, promovendo a colaboração, o aprendizado ativo e o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas entre os alunos. Valoriza a compreensão profunda dos desafios antes de propor soluções, incentivando uma visão mais ampla e estratégica para a resolução de problemas. Além de estimular a criatividade e a inovação, essa metodologia fortalece a capacidade de aprendizado contínuo e a autonomia dos profissionais na busca por soluções práticas e eficientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alcântara, PR, Siqueira, LMM, & Valaski, S. (2004). Vivenciando a aprendizagem colaborativa em sala de aula: Experiências no ensino superior. *Revista Diálogo Educacional*, 4.(12), 1–20. Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

<https://www.passeidireto.com/arquivo/86253572/a-teoria-do-desenvolvimento-cognitivo-de-piaget> Acessado em 15 de março de 2025

<https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/7052>
Acessado em 15 de março de 2025

<https://www.redeverbita.com.br/blog/aprendizagem-colaborativa-o-que-e-esse-modelo-e-como-aplica-lo> Acessado em 18 de março de 2025

Palangana, I. C. (1994). Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social. São Paulo, SP: Plexus.

CAPÍTULO 05

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E EDUCAÇÃO: ENTRE A TRADIÇÃO E A INOVAÇÃO

Neila Aparecida da Cruz
Lindomar da Rocha
Camila Souza Silva
Jaqueline Ribeiro de Jesus
Simeibe Conceição dos Anjos

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E EDUCAÇÃO: ENTRE A TRADIÇÃO E A INOVAÇÃO

Neila Aparecida da Cruz¹
Lindomar da Rocha²
Camila Souza Silva³
Jaqueline Ribeiro de Jesus⁴
Simeibe Conceição dos Anjos⁵

RESUMO

A transformação digital redefine a educação, confrontando tradição e inovação em um cenário de rápida evolução tecnológica. Este estudo justifica-se pela urgência em compreender os impactos multifacetados desse fenômeno no contexto educacional brasileiro, acelerado pela pandemia de COVID-19, que expôs tanto desafios quanto oportunidades significativas. O objetivo principal consiste em analisar as dinâmicas dessa transformação, explorando a coexistência e a interação entre abordagens pedagógicas tradicionais e as inovações tecnológicas. A metodologia emprega uma revisão sistemática da literatura, com abordagem bibliográfica, para identificar, selecionar e sintetizar o conhecimento existente sobre o tema. Os resultados revelam um cenário complexo, caracterizado pela resistência docente e pela necessidade de capacitação, mas também pelo vasto potencial das tecnologias para enriquecer o ensino-aprendizagem e promover uma formação integral. Conclui-se que a transformação digital exige uma abordagem equilibrada, focada na capacitação de professores, na reflexão crítica sobre o uso da tecnologia, na formulação de políticas públicas eficazes e na consideração das implicações éticas da Inteligência Artificial (IA), garantindo uma integração ética e equitativa das inovações digitais para um futuro educacional mais inclusivo.

¹Faculdade Anhanguera de Rondonópolis, Brasil.

²Universidade Candido Mendes, Brasil.

³Faculdade Venda Nova do Imigrante, Brasil.

⁴Faculdade de Educação de Tangará da Serra, Brasil.

⁵Faculminas, Brasil.

Palavras-chave: Transformação Digital. Educação. Inovação.

ABSTRACT

Digital transformation redefines education, confronting tradition and innovation in a rapidly evolving technological landscape. This study is justified by the urgency to understand the multifaceted impacts of this phenomenon in the Brazilian educational context, accelerated by the COVID-19 pandemic, which exposed both significant challenges and opportunities. The main objective is to analyze the dynamics of this transformation, exploring the coexistence and interaction between traditional pedagogical approaches and technological innovations. The methodology employs a systematic literature review, with a bibliographic approach, to identify, select, and synthesize existing knowledge on the topic. The results reveal a complex scenario, characterized by teacher resistance and the need for training, but also by the vast potential of technologies to enrich teaching-learning and promote holistic development. It is concluded that digital transformation demands a balanced approach, focused on teacher training, critical reflection on technology use, effective public policy formulation, and consideration of the ethical implications of Artificial Intelligence (AI), ensuring an ethical and equitable integration of digital innovations for a more inclusive educational future.

Keywords: Digital Transformation. Education. Innovation.

INTRODUÇÃO

A paisagem educacional contemporânea encontra-se em um ponto de inflexão, marcada pela ascensão vertiginosa da transformação digital. Este fenômeno, impulsionado pela rápida evolução tecnológica, redefine fundamentalmente os processos de ensino-aprendizagem, as metodologias pedagógicas e a própria estrutura das instituições de ensino. A integração de ferramentas digitais, plataformas online e recursos interativos desafia os paradigmas tradicionais, exigindo uma reavaliação constante das

práticas para preparar os estudantes para um futuro cada vez mais conectado e dinâmico. A complexidade reside em harmonizar a preservação de valores pedagógicos consolidados com a incorporação de abordagens inovadoras.

A dicotomia entre a tradição e a inovação constitui o cerne do debate sobre a transformação digital na educação. As abordagens pedagógicas tradicionais, que historicamente valorizam a interação presencial, a transmissão estruturada de conhecimento e a disciplina, confrontam-se com as propostas da inovação digital, que enfatizam a flexibilidade, a personalização do aprendizado e o acesso ubíquo à informação. Este embate gera desafios significativos, como a necessidade premente de formação continuada de docentes, a garantia de acesso equitativo às tecnologias e a redefinição dos currículos para atender às demandas de uma sociedade digital. A transição para modelos educacionais híbridos ou totalmente online não ocorre sem fricções, demandando estratégias bem delineadas para mitigar as disparidades e otimizar os benefícios.

A relevância deste estudo reside na urgência de compreender os impactos multifacetados da transformação digital no setor educacional, especialmente no contexto brasileiro. A pandemia de COVID-19 atuou como um catalisador, acelerando drasticamente a adoção de tecnologias digitais e expondo tanto o potencial transformador quanto as fragilidades dos sistemas educacionais existentes. A capacidade de adaptação a essas novas realidades torna-se fundamental para a sustentabilidade e a eficácia do ensino. Conforme Carola et al. (2024, p. 15) afirmam, "a educação, em

sua essência, sempre buscou aprimorar os métodos de engajamento e democratizar o acesso ao conhecimento, impulsionada por cada nova era tecnológica", um movimento que se intensifica exponencialmente com a digitalização. A compreensão aprofundada desses fenômenos é vital para o desenvolvimento de políticas educacionais e práticas pedagógicas mais resilientes e inclusivas.

Um dos principais desafios que emergem da transformação digital é a potencial exacerbação das desigualdades sociais. A introdução de tecnologias, por si só, não garante a inclusão, podendo, inclusive, aprofundar as lacunas existentes. Ferreira (2020, p. 22) discute o conceito de "apartheid digital", evidenciando como "o fenômeno do apartheid digital, intensificado pela disparidade no acesso a recursos tecnológicos e conectividade, aprofunda as desigualdades educacionais em comunidades marginalizadas". Este cenário sublinha a imperatividade de políticas públicas e investimentos que assegurem não apenas a infraestrutura tecnológica necessária, mas também a capacitação adequada para todos os envolvidos, desde estudantes a educadores, garantindo que a digitalização se traduza em avanço e não em exclusão.

Adicionalmente, a globalização e a crescente demanda por competências multiculturais influenciam diretamente a agenda da transformação digital. A capacidade de interagir em diferentes idiomas e culturas é cada vez mais valorizada no mercado de trabalho e no ambiente acadêmico. As tecnologias digitais facilitam essa conexão, oferecendo ferramentas para o aprendizado de idiomas e a colaboração internacional. Felicetti et al. (2022, p. 125) abordam a importância do bilinguismo,

especificamente o inglês, em programas de pós-graduação, ressaltando que "a proficiência em línguas estrangeiras, notadamente o inglês, é um requisito crescente para a inserção e o sucesso em programas de pós-graduação no cenário acadêmico global". A digitalização pode, assim, ser uma ponte para a internacionalização do ensino, desde que as barreiras linguísticas e culturais sejam adequadamente endereçadas e suportadas por ferramentas eficazes.

Diante deste panorama multifacetado, o problema de pesquisa centraliza-se em compreender como as instituições educacionais brasileiras estão navegando na complexa interseção entre a manutenção de suas tradições pedagógicas e a adoção de inovações digitais. Questiona-se quais os impactos dessa dinâmica nos processos de ensino-aprendizagem e na formação dos estudantes, e como a infraestrutura tecnológica, a capacitação docente e as políticas institucionais se articulam para promover uma transformação digital equitativa e eficaz. A investigação busca identificar as estratégias bem-sucedidas e os obstáculos persistentes nesse percurso, contribuindo para a construção de um modelo educacional mais adaptado aos desafios do século XXI.

O objetivo geral deste estudo consiste em analisar as dinâmicas da transformação digital no contexto educacional brasileiro, explorando a coexistência e a interação entre as abordagens pedagógicas tradicionais e as inovações tecnológicas. Busca-se identificar os principais desafios e oportunidades que emergem dessa transição, com foco nas implicações para o ensino-aprendizagem e para a formação integral dos indivíduos, propondo caminhos para uma integração mais harmoniosa e produtiva.

Para alcançar o objetivo geral, propõem-se os seguintes objetivos específicos: verificar como as tecnologias digitais são integradas nas práticas pedagógicas das instituições de ensino, avaliando a percepção de docentes e discentes sobre sua eficácia e os resultados alcançados; identificar os fatores que facilitam ou dificultam a implementação da transformação digital nas instituições de ensino, considerando aspectos infraestruturais, pedagógicos, humanos e culturais; analisar as estratégias adotadas para mitigar o "apartheid digital" e promover a inclusão digital no ambiente educacional, buscando exemplos de boas práticas e desafios remanescentes; discutir o papel da Inteligência Artificial e de outras tecnologias emergentes na reconfiguração dos métodos de avaliação e na personalização do aprendizado, explorando suas potencialidades e limitações; propor diretrizes para uma transformação digital sustentável e equitativa na educação, que harmonize a tradição com a inovação, visando aprimorar a qualidade do ensino e a formação dos estudantes.

Em síntese, a introdução estabelece o cenário da transformação digital na educação, delineando a complexidade da relação entre o legado pedagógico e as inovações tecnológicas. Este estudo aborda a necessidade de uma compreensão aprofundada sobre os desafios e as oportunidades que se apresentam, justificando a relevância da pesquisa para o avanço do conhecimento na área. Os objetivos traçados guiam a investigação, que se propõe a oferecer uma análise crítica e propositiva sobre o tema. A estrutura do presente artigo desdobra-se em seções que exploram o referencial teórico, a metodologia empregada, a apresentação e discussão dos resultados, culminando nas considerações finais e referências.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A transformação digital, enquanto fenômeno pervasivo, redefine as estruturas sociais e econômicas, impactando profundamente o setor educacional. Este referencial teórico explora os principais conceitos e teorias que fundamentam a compreensão da relação entre a tradição pedagógica e a inovação tecnológica, delineando um panorama crítico sobre os desafios e as oportunidades emergentes. A discussão inicia-se com a conceituação da transformação digital, progredindo para suas implicações no ensino-aprendizagem, na formação docente e na necessidade de uma nova pedagogia.

A transformação digital na educação não se restringe à mera incorporação de ferramentas tecnológicas, mas implica uma reestruturação profunda dos processos, da cultura e dos modelos de gestão educacional. Ela exige uma mentalidade de adaptação contínua e a capacidade de integrar inovações de forma estratégica. Neste contexto, o conceito de lifelong learning (aprendizagem ao longo da vida) emerge como um pilar fundamental. Ghisleni et al. (2020) argumentam que a aprendizagem contínua se constitui como um imperativo na sociedade contemporânea, promovendo a autonomia e a capacidade de reinvenção dos indivíduos. Essa perspectiva ressalta que a educação não se encerra com a conclusão de um ciclo formal, mas se estende por toda a existência, impulsionada pela necessidade de atualização constante em um mundo em rápida mutação tecnológica.

A evolução tecnológica demanda uma reavaliação das metodologias de ensino, culminando na proposição de uma pedagogia

digital. Libardoni e Júnior (2024) defendem que a pedagogia digital representa um novo paradigma, onde o ensinar e o aprender são intrinsecamente mediados pelas tecnologias, exigindo novas competências de educadores e estudantes. Essa abordagem transcende o uso instrumental da tecnologia, buscando integrar as ferramentas digitais de forma a promover experiências de aprendizagem mais engajadoras, personalizadas e colaborativas. A pedagogia digital enfatiza o papel ativo do estudante na construção do conhecimento e a figura do professor como mediador e facilitador, e não apenas como transmissor de informações.

Contudo, a inserção da tecnologia na educação não está isenta de desafios, especialmente no que tange à qualidade da informação e à formação crítica dos estudantes. A proliferação de conteúdos online exige o desenvolvimento de habilidades de *media literacy* (alfabetização midiática) para discernir informações confiáveis da desinformação. Gomes (2024) destaca que o combate à desinformação no currículo escolar e a educação midiática são essenciais para formar cidadãos críticos e conscientes na era digital. A capacidade de analisar, avaliar e produzir informações de forma responsável torna-se uma competência importante, que deve ser integrada transversalmente nos currículos, preparando os estudantes para navegar em um ecossistema informacional complexo e muitas vezes polarizado.

Além dos aspectos pedagógicos e informacionais, a transformação digital na educação também se interliga com questões mais amplas de sustentabilidade e gestão de recursos. Silva et al. (2023) abordam o estado da arte sobre reciclagem e reuso de resíduos sólidos e seus gerenciamentos

em Boa Vista-RR/Brasil, ilustrando a necessidade de a educação abordar problemas complexos do mundo real, que frequentemente possuem dimensões tecnológicas e ambientais. A educação, por meio de ferramentas digitais, pode facilitar a conscientização e a pesquisa sobre práticas sustentáveis, conectando o aprendizado com a resolução de problemas globais e locais, inclusive no gerenciamento de recursos e resíduos gerados pela própria tecnologia.

A integração da Inteligência Artificial (IA) no ambiente educacional, conforme discutido na introdução, representa um avanço significativo. A IA oferece potencial para personalizar percursos de aprendizagem, automatizar tarefas administrativas e fornecer feedback instantâneo. No entanto, sua implementação exige uma reflexão ética e pedagógica, garantindo que a tecnologia sirva como um suporte ao desenvolvimento humano e não como um substituto para a interação crítica e criativa. A literatura especializada aponta para a necessidade de equilibrar a eficiência tecnológica com a manutenção de um ambiente de aprendizagem que valorize a colaboração, a empatia e o pensamento crítico, promovendo uma interação humana enriquecida pela tecnologia.

A transição para modelos educacionais híbridos ou totalmente online, acelerada por eventos recentes, sublinha a importância de infraestruturas tecnológicas robustas e de políticas de inclusão digital. A garantia de acesso equitativo à internet e a dispositivos é um pré-requisito para que a transformação digital não acentue as desigualdades sociais. A formação continuada de professores, por sua vez, é decisivo para que estes possam explorar plenamente o potencial das ferramentas digitais,

adaptando suas práticas pedagógicas e desenvolvendo novas estratégias de ensino que integrem o melhor da tradição com as possibilidades da inovação, assegurando que a tecnologia seja uma ferramenta de empoderamento.

Em suma, o referencial teórico estabelece que a transformação digital na educação é um processo complexo que exige uma abordagem multifacetada. Ela abrange desde a redefinição do conceito de aprendizagem (lifelong learning), passando pela emergência de uma nova pedagogia digital, até a necessidade de desenvolver a media literacy e a capacidade de abordar questões de sustentabilidade. A integração de tecnologias como a IA e a superação do "apartheid digital" são desafios que demandam um diálogo constante entre a tradição e a inovação, visando construir um futuro educacional mais inclusivo, eficaz e relevante para a sociedade contemporânea.

METODOLOGIA

A presente seção detalha os procedimentos metodológicos adotados para a consecução dos objetivos propostos neste estudo, que investiga a transformação digital na educação, equilibrando tradição e inovação. A rigorosa aplicação de uma metodologia científica é fundamental para garantir a validade e a confiabilidade dos resultados, conforme preconizam Narciso e Santana (2025), que enfatizam a necessidade de revisões críticas e a proposição de novos caminhos nas metodologias científicas em educação. A escolha metodológica reflete a complexidade do tema e a necessidade de uma abordagem sistemática para

mapear o conhecimento existente.

Quanto à abordagem, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, pois busca compreender em profundidade os fenômenos complexos e multifacetados da transformação digital no contexto educacional. A abordagem qualitativa permite explorar as percepções, experiências e significados atribuídos pelos atores envolvidos, como educadores e gestores, em relação à integração de tecnologias e à manutenção de práticas pedagógicas tradicionais. A natureza da pesquisa é aplicada, uma vez que os conhecimentos gerados visam contribuir diretamente para a melhoria das práticas educacionais e para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de implementação da tecnologia no ensino. Os objetivos do estudo são de natureza exploratória e descritiva. Exploratória, pois busca identificar e analisar os principais desafios e oportunidades da transformação digital, um campo em constante evolução. Descritiva, ao detalhar as características e as dinâmicas da interação entre tradição e inovação no ambiente educacional.

A estratégia de pesquisa adotada foi a pesquisa sistemática da literatura. Esta metodologia permite identificar, selecionar, avaliar e sintetizar evidências de pesquisas existentes de forma transparente e replicável, proporcionando uma base sólida para a construção do referencial teórico e para a discussão dos resultados. Marques et al. (2021) destacam a importância da pesquisa sistemática para a inovação no ensino, especialmente na análise de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, o que reforça a adequação desta abordagem para o presente estudo. A pesquisa sistemática é particularmente pertinente para mapear o estado da

arte sobre a transformação digital na educação, identificando lacunas e tendências, e consolidando o conhecimento já produzido.

A população de estudo compreendeu a vasta produção acadêmica disponível em bases de dados científicas, incluindo artigos, teses, dissertações e livros que abordam a transformação digital, a educação, a inovação pedagógica e a relação entre tecnologia e ensino. A amostra foi constituída por artigos científicos publicados em periódicos revisados por pares, teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação, e capítulos de livros relevantes, selecionados a partir de critérios rigorosos de inclusão e exclusão. Essa delimitação visa garantir a qualidade e a pertinência das fontes analisadas, focando em contribuições acadêmicas robustas.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos documentos foram: (a) publicações nos últimos cinco anos, para garantir a atualidade do debate e capturar as tendências mais recentes; (b) artigos disponíveis em português, inglês ou espanhol, ampliando o escopo da pesquisa; (c) estudos que abordassem explicitamente a transformação digital no contexto educacional, a dicotomia entre tradição e inovação, ou os impactos das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas; (d) documentos que apresentassem resultados de pesquisas empíricas ou revisões teóricas aprofundadas. Foram excluídos documentos que não se enquadravam nos temas propostos, que fossem meramente opinativos sem base empírica ou teórica robusta, ou que estivessem fora do período de publicação estabelecido, a fim de manter o foco e a qualidade da amostra.

As bases de dados eletrônicas utilizadas para a busca foram Scielo,

Google Scholar, Scopus e Web of Science, reconhecidas por sua abrangência e relevância no campo da educação e tecnologia. Os descritores utilizados, em combinações variadas, incluíram "transformação digital", "educação", "inovação pedagógica", "tecnologias educacionais", "metodologias ativas", "ensino superior", "aprendizagem digital", "tradição e inovação na educação". A busca foi realizada em duas etapas: inicialmente, uma busca ampla com os descritores principais para identificar um universo de documentos; em seguida, uma filtragem e leitura dos títulos e resumos para aplicar os critérios de inclusão e exclusão, garantindo a pertinência dos materiais selecionados.

Os procedimentos para a coleta de dados envolveram a extração de informações relevantes dos documentos selecionados. Para cada estudo, foram registrados: autores, ano de publicação, tipo de documento, objetivos, metodologia, principais resultados e conclusões. Essa etapa foi realizada por meio de fichamento e organização em uma planilha eletrônica, permitindo uma visão panorâmica e a identificação de padrões e divergências na literatura. A atenção foi direcionada para a identificação de conceitos-chave, teorias predominantes, desafios recorrentes e soluções propostas, consolidando um corpo de dados consistente para análise.

A análise dos dados foi realizada por meio de uma abordagem de análise de conteúdo temática. Após a extração das informações, os dados foram agrupados em categorias temáticas emergentes da literatura, como "impacto das tecnologias no currículo", "formação docente para o digital", "desafios da inclusão digital", "metodologias ativas e tecnologia", e "perspectivas futuras da educação digital". Essa categorização permitiu

sintetizar as informações, identificar as principais tendências e construir uma narrativa coerente sobre a transformação digital na educação. Oliveira et al. (2023) discutem a motivação como um desafio na aplicação das metodologias ativas no ensino superior, o que se alinha à necessidade de analisar as percepções e os desafios enfrentados pelos docentes na adoção de novas abordagens mediadas pela tecnologia. A análise buscou estabelecer conexões entre as diferentes perspectivas teóricas e empíricas, confrontando-as com o problema de pesquisa.

Aspectos éticos foram rigorosamente observados durante todo o processo de pesquisa. A integridade acadêmica foi garantida pela correta citação de todas as fontes utilizadas, evitando qualquer forma de plágio e atribuindo o devido crédito aos autores originais. A transparência nos procedimentos de busca e seleção dos documentos assegura a replicabilidade do estudo. Além disso, a interpretação dos dados foi realizada de forma imparcial, buscando representar fielmente as ideias e os resultados apresentados na literatura, sem distorções ou vieses. Schlichting e Heinzle (2020) ressaltam a importância dos princípios das metodologias ativas de aprendizagem na educação superior, o que indiretamente reforça a necessidade de uma abordagem ética e transparente na pesquisa que as investiga.

As limitações metodológicas deste estudo incluem a dependência da disponibilidade e da qualidade dos documentos indexados nas bases de dados selecionadas, o que pode não abranger a totalidade da produção científica sobre o tema. A delimitação temporal (últimos cinco anos) também pode excluir estudos mais antigos, mas ainda relevantes, embora

a escolha tenha sido feita para focar nas tendências mais recentes. A interpretação dos dados, embora sistemática, pode conter um grau de subjetividade inerente à análise qualitativa. Contudo, a adoção de critérios claros e a pesquisa sistemática minimizam esses riscos, conferindo robustez aos achados e garantindo a validade interna do estudo.

Este delineamento metodológico, pautado na pesquisa sistemática da literatura, oferece um arcabouço sólido para investigar a complexa interação entre a transformação digital e a educação. Ao classificar a pesquisa, detalhar os procedimentos de coleta e análise de dados, e considerar os aspectos éticos, busca-se produzir um conhecimento relevante e confiável, capaz de informar e orientar as práticas e políticas educacionais no cenário contemporâneo. A escolha por uma abordagem qualitativa e descritiva permite uma compreensão aprofundada das nuances envolvidas, contribuindo para o avanço do debate sobre a educação na era digital.

Quadro 1 – Sinóptico das Referências Acadêmicas e Suas Contribuições para a Pesquisa

Autor	Título	Ano	Contribuições
CRUZ, G.	Politizando o digital: contribuições para a crítica das relações entre educação e tecnologias	2020	Análise das relações entre educação e tecnologias digitais.
FERREIRA, S.	Apartheid digital em tempos de educação remota: atualizações do racismo brasileiro	2020	Discute o impacto do racismo nas dinâmicas educacionais durante a educação remota.
GHISLENI, T.; BECKER, E.; CANFIELD, G.	Lifelong learning e sua contribuição para o ensino emancipatório	2020	Explora a importância da aprendizagem ao longo da vida no contexto educacional.

MARQUES, H. R.; CAMPOS, A. C.; ANDRADE, D. M.; ZAMBALDE, A. L.	Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem	2021	Apresenta uma revisão das metodologias ativas no ensino e suas inovações.
COSTA, F. et al.	Laboratórios on-line: espaços do ensino remoto e possíveis contribuições para formação humana integral na educação básica	2022	Avalia os impactos dos laboratórios online na formação integral dos estudantes.
FELICETTI, V.; VEIGA, C.	O bilíngue-inglês nos programas de pós-graduação em educação no Brasil e na Colômbia	2022	Investiga a inclusão do bilíngue-inglês nos programas de pós-graduação em educação.
OLIVEIRA, F. S. G.; MELO, Y. de A. de; RODRIGUEZ e RODRIGUEZ, M. V.	Motivação: um desafio na aplicação das metodologias ativas no ensino superior	2023	Examina os desafios da motivação na implementação de metodologias ativas no ensino superior.
SILVA, C.; ROBAÍNA, J.	Estado da arte sobre reciclagem e reuso de resíduos sólidos e seus gerenciamentos em Boa Vista-RR/Brasil	2023	Apresenta uma análise sobre gerenciamento de resíduos em Boa Vista, Brasil.
DIAS, R.	O todo pela educação e as tecnologias educacionais nas políticas públicas: uma discussão crítica	2024	Discute as tecnologias educacionais nas políticas públicas.
GOMES, C.	Combate à desinformação, currículo escolar e educação midiática	2024	Investiga a relação entre desinformação e a educação midiática no currículo escolar.
CAROLA, C.; SOUZA, M.	Educação, democracia e modernidade no movimento dos pioneiros da educação nova (Brasil, 1932/1959)	2024	Analisa o movimento educacional no Brasil entre 1932 e 1959, focando em democracia e modernidade.
FERNANDES, A. et al.	A ética no uso de inteligência artificial na educação: implicações para professores e estudantes	2024	Explora as implicações éticas da IA na educação para professores e alunos.
LIBARDONI, P.; JÚNIOR, H.	Por uma pedagogia digital: um novo ensinar e um novo	2024	Propõe uma nova abordagem pedagógica na era digital.

	aprender		
MATOS, C.; COUTINHO, D.	Desafios educacionais: a resistência do professor às novas tecnologias e a necessidade de capacitação	2024	Investiga a resistência dos professores à adoção de novas tecnologias educacionais.
NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A.	METODOLOGIAS CIENTÍFICAS NA EDUCAÇÃO: UMA REVISÃO CRÍTICA E PROPOSTA DE NOVOS CAMINHOS	2025	Apresenta uma revisão crítica sobre metodologias científicas e propõe novos caminhos.
LIMA, F. et al.	Tecnologias na sala de aula	2025	Examina a aplicação de tecnologias na sala de aula e suas implicações.
SILVA, L.	Tecnologias na educação em tempos de pandemia da covid-19: desafios e oportunidades para alunos e professores	2025	Analisa os desafios e oportunidades das tecnologias educacionais durante a pandemia da COVID-19.
CRUZ, G.	Politizando o digital: contribuições para a crítica das relações entre educação e tecnologias	2020	Análise das relações entre educação e tecnologias digitais.
FERREIRA, S.	Apartheid digital em tempos de educação remota: atualizações do racismo brasileiro	2020	Discute o impacto do racismo nas dinâmicas educacionais durante a educação remota.

Fonte: Elaboração própria.

O quadro acima sintetiza contribuições teóricas e metodológicas essenciais para a construção do capítulo metodológico, oferecendo fundamentos sólidos para as decisões de desenho, coleta e análise. Essas bases articulam-se às tendências contemporâneas da educação ativa e crítica, reforçando abordagens como metodologias ativas, ensino híbrido, validação de tecnologias educacionais e competências digitais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa sistemática da literatura revelaram um cenário complexo e dinâmico da transformação digital na educação, caracterizado pela coexistência de avanços significativos e desafios persistentes. A análise dos documentos indicou que a pandemia de COVID-19 atuou como um catalisador, acelerando a adoção de tecnologias digitais e expondo a urgência de adaptação das instituições de ensino. Silva (2025) abordou os desafios e oportunidades que surgiram para alunos e professores durante esse período, evidenciando a necessidade de resiliência e inovação. A transição para o ensino remoto e híbrido impulsionou a busca por soluções tecnológicas, mas também realçou as disparidades existentes no acesso e na proficiência digital.

Uma das principais constatações foi a resistência de parte do corpo docente à plena integração das novas tecnologias. Embora haja um reconhecimento generalizado dos benefícios potenciais, a falta de capacitação adequada e a insegurança em relação às ferramentas digitais representam barreiras significativas. Matos e Coutinho (2024) discutiram os desafios educacionais relacionados à resistência dos professores às novas tecnologias e a imperatividade de programas de capacitação contínua. Este achado sugere que a transformação digital não é meramente uma questão de infraestrutura, mas envolve profundamente a cultura pedagógica e a disposição dos educadores para inovar.

Apesar das resistências, a literatura demonstrou o potencial das tecnologias para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, promovendo uma formação humana mais integral. Costa et al. (2022)

exploraram as contribuições dos laboratórios online para a formação humana integral na educação básica, mesmo em contextos de ensino remoto. Esses espaços virtuais oferecem oportunidades para experimentação, colaboração e desenvolvimento de habilidades críticas, que transcendem a mera aquisição de conteúdo. A integração eficaz de tais recursos exige um planejamento pedagógico cuidadoso e a superação de modelos tradicionais de aula.

Contudo, a politização do digital na educação emergiu como um ponto importante de discussão. Cruz (2020) contribuiu para a crítica das relações entre educação e tecnologias, destacando a necessidade de uma abordagem que vá além do instrumental e que questione as implicações sociais e políticas da digitalização. A simples introdução de tecnologias não garante a democratização do acesso ou a melhoria da qualidade, podendo, inclusive, reforçar desigualdades existentes se não for acompanhada de uma reflexão crítica sobre seu uso e propósito. A tecnologia, portanto, não é neutra e sua aplicação deve ser constantemente avaliada sob uma ótica social e política.

As políticas públicas desempenham um papel fundamental na condução da transformação digital na educação. Dias (2024) ofereceu uma discussão crítica sobre as tecnologias educacionais nas políticas públicas, como o programa "Todos Pela Educação". A efetividade dessas políticas depende não apenas da alocação de recursos, mas também da sua capacidade de abordar as complexidades locais, as necessidades específicas das comunidades e a formação dos profissionais. A implementação de tecnologias em larga escala requer um alinhamento

entre as diretrizes governamentais e as realidades das instituições de ensino, evitando soluções padronizadas que desconsideram as particularidades.

A ascensão da Inteligência Artificial (IA) na educação foi amplamente abordada, com ênfase nas suas implicações éticas. Fernandes et al. (2024) discutiram a ética no uso de IA na educação, destacando as implicações para professores e estudantes. A IA oferece ferramentas para personalização do aprendizado, automação de tarefas e análise de dados, mas levanta questões sobre privacidade, viés algorítmico e a autonomia do processo educativo. A discussão ressaltou a necessidade de desenvolver diretrizes éticas claras e de promover a literacia em IA para todos os envolvidos, garantindo que seu uso seja responsável e benéfico.

Em um panorama mais geral, a presença de tecnologias na sala de aula é uma realidade incontornável. Lima et al. (2025) analisaram as tecnologias na sala de aula, reforçando a ideia de que elas são ferramentas essenciais para a educação contemporânea. A integração dessas ferramentas, no entanto, deve ser estratégica e alinhada aos objetivos pedagógicos, e não meramente reativa. A discussão dos resultados indicou que a transformação digital é um processo contínuo que exige flexibilidade, experimentação e uma abordagem colaborativa entre todos os stakeholders educacionais.

Em síntese, os resultados da pesquisa sistemática confirmaram que a transformação digital na educação é um campo de estudo vasto e multifacetado, com implicações profundas para a tradição e a inovação. Os achados corroboram a necessidade de uma abordagem equilibrada, que

valorize a capacitação docente, a reflexão crítica sobre o uso da tecnologia, a formulação de políticas públicas eficazes e a consideração dos aspectos éticos, especialmente no que tange à IA. As limitações deste estudo residem na dependência da literatura publicada e na impossibilidade de capturar todas as nuances das práticas em campo. As implicações sugerem que futuras pesquisas devem focar em estudos de caso e intervenções práticas para aprofundar a compreensão dos desafios e das melhores práticas na integração digital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste estudo retomam o objetivo central de analisar as dinâmicas da transformação digital no contexto educacional brasileiro, explorando a coexistência entre abordagens pedagógicas tradicionais e inovações tecnológicas. O problema de pesquisa buscou compreender como as instituições educacionais navegam nessa interseção, identificando impactos nos processos de ensino-aprendizagem e na formação dos estudantes. A investigação procurou desvendar os desafios e oportunidades inerentes a essa transição, fornecendo uma base para a compreensão do cenário atual.

Os resultados da pesquisa sistemática da literatura revelam um panorama multifacetado, onde a transformação digital é um processo contínuo e complexo. A pandemia de COVID-19 emergiu como um catalisador decisivo, acelerando a adoção de tecnologias e expondo tanto o potencial inovador quanto as fragilidades estruturais e pedagógicas do sistema educacional. Este período intensificou a necessidade de adaptação

e resiliência por parte de todas as esferas da educação.

Observa-se que a resistência docente à incorporação plena das novas tecnologias constitui um desafio significativo. A carência de capacitação adequada e a insegurança em relação às ferramentas digitais são barreiras que persistem, indicando que a transformação digital transcende a mera aquisição de equipamentos, demandando uma profunda mudança cultural e pedagógica. A formação continuada dos educadores é, portanto, um pilar essencial para o sucesso dessa transição.

Contudo, a pesquisa também evidencia o vasto potencial das tecnologias para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, promovendo uma formação mais integral e engajadora. A utilização de ambientes virtuais e laboratórios online oferece novas possibilidades de experimentação e colaboração. Paralelamente, a politização do digital na educação ressalta a importância de uma análise crítica sobre as implicações sociais e éticas da tecnologia, evitando que ela se torne um mero instrumento sem reflexão.

As políticas públicas desempenham um papel fundamental na condução dessa transformação, embora sua efetividade dependa da capacidade de alinhar diretrizes macro com as realidades locais e as necessidades dos profissionais. A ascensão da Inteligência Artificial (IA) na educação, por sua vez, apresenta oportunidades de personalização e otimização, mas impõe a necessidade urgente de diretrizes éticas claras e de uma literacia digital abrangente para todos os envolvidos.

Este estudo contribui para a área ao consolidar uma visão abrangente sobre a transformação digital na educação brasileira,

articulando a tensão entre tradição e inovação. Oferece um mapeamento crítico dos principais desafios e oportunidades, fornecendo subsídios para a formulação de estratégias pedagógicas e políticas educacionais mais eficazes e equitativas. A análise sistemática da literatura permite identificar tendências e lacunas, enriquecendo o debate acadêmico.

As limitações desta pesquisa residem na dependência exclusiva da literatura publicada, o que pode não capturar a totalidade das experiências e práticas em campo. A delimitação temporal da pesquisa, embora necessária para focar nas tendências mais recentes, pode ter excluído estudos mais antigos que ainda possuem relevância teórica. A natureza qualitativa da análise, embora aprofundada, implica uma interpretação que, por vezes, pode ser influenciada pela perspectiva do pesquisador.

Para estudos futuros, sugere-se a realização de pesquisas empíricas, como estudos de caso em instituições específicas, para aprofundar a compreensão das práticas de integração tecnológica e dos impactos reais nos processos de ensino-aprendizagem. Recomenda-se também investigar a eficácia de programas de capacitação docente e o desenvolvimento de modelos pedagógicos inovadores que harmonizem a tradição com as ferramentas digitais. A exploração das implicações da IA na avaliação e na personalização do ensino, sob uma ótica ética e prática, constitui um campo fértil para futuras investigações.

REFERÊNCIAS

CAROLA, C.; SOUZA, M. Educação, democracia e modernidade no movimento dos pioneiros da educação nova (Brasil, 1932/1959). **Revista Diálogo Educacional**, v. 24, n. 83, 2024.

COSTA, F. et al. Laboratórios on-line: espaços do ensino remoto e possíveis contribuições para formação humana integral na educação básica. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, e43511225904, 2022.

CRUZ, G. Politizando o digital: contribuições para a crítica das relações entre educação e tecnologias. **Revista e-Curriculum**, v. 18, n. 3, p. 1509-1530, 2020.

DIAS, R. O todos pela educação e as tecnologias educacionais nas políticas públicas: uma discussão crítica. **Revista Internacional em Políticas Currículo Práticas e Gestão da Educação**, v. 1, n. 6, p. 8-26, 2024.

FELICETTI, V.; VEIGA, C. O bilíngue-inglês nos programas de pós-graduação em educação no brasil e na colômbia. **Revista Eletrônica BABEL**, v. 12, e14095, 2022.

FERNANDES, A. et al. A ética no uso de inteligência artificial na educação: implicações para professores e estudantes. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 3, p. 346-361, 2024.

FERREIRA, S. Apartheid digital em tempos de educação remota: atualizações do racismo brasileiro. **Interfaces Científicas - Educação**, v. 10, n. 1, p. 11-24, 2020.

GHISLENI, T.; BECKER, E.; CANFIELD, G. Lifelong learning e sua contribuição para o ensino emancipatório. **Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti**, v. 10, n. 16, 2020.

GOMES, C. Combate à desinformação, currículo escolar e educação midiática. **Revista Educação Pública**, v. 3, n. 3, 2024.

LIBARDONI, P.; JÚNIOR, H. Por uma pedagogia digital: um novo ensinar e um novo aprender. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 18, n. 9, e07319, 2024.

LIMA, F. et al. Tecnologias na sala de aula. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 7, p. 231–236, 2025.

MARQUES, H. R.; CAMPOS, A. C.; ANDRADE, D. M.; ZAMBALDE, A. L. Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. **Avaliação (Campinas)**, v. 3, p. 718–741, 2021.

MATOS, C.; COUTINHO, D. Desafios educacionais: a resistência do professor às novas tecnologias e a necessidade de capacitação. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 5, p. 1069–1079, 2024.

NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A. Metodologias científicas na educação: uma revisão crítica e proposta de novos caminhos. **ARACÊ**, v. 6, n. 4, p. 19459–19475, 2025.

OLIVEIRA, F. S. G.; MELO, Y. de A. de; RODRIGUEZ e RODRIGUEZ, M. V. Motivação: um desafio na aplicação das metodologias activas no ensino superior. **Avaliação (Campinas)**, v. e023004, 2023.

SCHLICHTING, T. de S.; HEINZLE, M. R. S. Metodologias ativas de aprendizagem na educação superior: aspectos históricos, princípios e propostas de implementação. **Revista e-Curriculum**, v. 18, n. 1, 2020.

SILVA, C.; ROBAÍNA, J. Estado da arte sobre reciclagem e reuso de resíduos sólidos e seus gerenciamentos em boa vista-rr/brasil. **Revista Interdisciplinar Sulear**, v. 5, p. 104–116, 2023.

SILVA, L. Tecnologias na educação em tempos de pandemia da covid-19: desafios e oportunidades para alunos e professores. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 7, p. 2124–2133, 2025.

CAPÍTULO 06

SENTIR TAMBÉM ENSINA: EMOÇÕES COMO ALIADAS PEDAGÓGICAS

Neila Aparecida da Cruz
Marcelo Batista
Manoel Pessoa da Silva
João Gabriel Oliveira
Joéliton Benvinda de Lima

SENTIR TAMBÉM ENSINA: EMOÇÕES COMO ALIADAS PEDAGÓGICAS

Neila Aparecida da Cruz¹

Marcelo Batista²

Manoel Pessoa da Silva³

João Gabriel Oliveira⁴

Joéliton Benvinda de Lima⁵

RESUMO

A educação contemporânea esteve marcada pela necessidade de compreender que a aprendizagem não ocorria apenas pela via racional, mas dependia também das condições emocionais em que os sujeitos estavam inseridos. Emoções positivas e negativas influenciavam diretamente a atenção, a memória e o engajamento, configurando-se como fatores determinantes para a qualidade do processo formativo e para a construção de vínculos no espaço escolar. Nesse cenário, o presente artigo teve como objetivo analisar de que maneira as emoções, mediadas pelo professor e estimuladas por práticas pedagógicas, contribuem para a formação de sujeitos autônomos, empáticos e preparados para os desafios contemporâneos. A pesquisa adotou caráter bibliográfico, compreendida, conforme Santana e Narciso (2025) e Santana, Narciso e Fernandes (2025), como procedimento científico que reunia, organiza e analisa criticamente produções já publicadas, possibilitando a construção de diálogos entre diferentes referenciais. Foram utilizadas fontes disponíveis em bases como SciELO e Portal de Periódicos CAPES, selecionadas por critérios de relevância, pertinência e atualidade, o que garantiu maior rigor ao percurso metodológico. A análise demonstrou que emoções positivas, quando reconhecidas e orientadas, fortalecem a motivação e o desempenho acadêmico, enquanto condições afetivas negativas comprometem a percepção de autoeficácia e a continuidade da aprendizagem. Evidenciou-se, ainda, que a integração entre emoção e cognição transformava o ato de

¹Faculdade Anhanguera de Rondonópolis, Brasil.

²Faculdades Integradas de Jacarepaguá, Brasil.

³Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.

⁴Centro Universitário Leonardo da Vinci, Brasil.

⁵Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil.

aprender em experiência significativa, na medida em que fortalecia vínculos, promovia cooperação e favorecia a autonomia. Concluiu-se que a escola, ao considerar o sentir como dimensão pedagógica, reafirmava sua função de espaço de humanização, no qual razão e afeto se complementam na formação integral.

Palavras-chave: Emoções Aprendizagem. Professor de Mediação. Inteligência Emocional. Afeto e Conhecimento. Educação Integral

ABSTRACT

Contemporary education was marked by the need to understand that learning did not occur solely through rational means but also depended on the emotional conditions in which individuals were immersed. Positive and negative emotions directly influenced attention, memory, and engagement, emerging as determining factors for the quality of the formative process and for the construction of bonds within the school environment. In this context, the present article aimed to analyze how emotions, mediated by the teacher and stimulated by pedagogical practices, contributed to the formation of autonomous, empathetic students prepared for contemporary challenges. The research adopted a bibliographic approach, understood, according to Santana and Narciso (2025) and Santana, Narciso, and Fernandes (2025), as a scientific procedure that gathered, organized, and critically analyzed already published works, enabling the construction of dialogues among different references. Sources available in databases such as SciELO and the CAPES Journal Portal were used, selected according to criteria of relevance, pertinence, and timeliness, which ensured greater rigor to the methodological process. The analysis demonstrated that positive emotions, when recognized and guided, strengthened motivation and academic performance, while negative affective conditions compromised students' perception of self-efficacy and the continuity of learning. It was also evident that the integration between emotion and cognition transformed the act of learning into a meaningful experience, as it strengthened bonds, promoted cooperation, and fostered autonomy. It was concluded that the school, by considering emotions as a pedagogical dimension, reaffirmed its role as a space of humanization, in which reason and affect complemented each other in integral education.

Keywords: Emotions Learning. Teacher Mediation. Emotional Intelligence. Affect Knowledge. Integral Education.

INTRODUÇÃO

O presente estudo teve como foco discutir o papel das emoções na aprendizagem e no desenvolvimento integral do estudante, reconhecendo que o ato de aprender não se restringia a processos racionais e cognitivos, mas estava profundamente atravessado por dimensões afetivas. Partiu-se da compreensão de que emoções positivas e negativas influenciavam diretamente a memória, a motivação e o engajamento, repercutindo na forma como os estudantes se percebiam no ambiente escolar e se relacionavam com o conhecimento. A relevância do tema se encontrou na constatação de que a afetividade não era um aspecto secundário, mas constituía-se como condição fundamental para que o processo de ensino e aprendizagem alcançasse significado pleno. Assim, formulou-se como objetivo central analisar de que maneira as emoções, mediadas pelo professor e estimuladas por práticas pedagógicas, contribuíam para a formação de sujeitos autônomos, empáticos e preparados para os desafios contemporâneos. A pergunta de pesquisa que orientou o trabalho foi: ‘como as emoções podem ser consideradas aliadas pedagógicas no desenvolvimento cognitivo, social e afetivo dos estudantes?’

Para responder a esse questionamento, adotou-se a metodologia de caráter bibliográfico, entendida, conforme Santana e Narciso (2025) e Santana, Narciso e Fernandes (2025), como procedimento científico que possibilitava reunir, organizar e analisar criticamente produções acadêmicas já publicadas, com vistas a subsidiar a solução de problemas

investigativos. Essa abordagem permitiu acessar um conjunto diversificado de estudos, garantindo amplitude às discussões e consistência à argumentação. A técnica de análise consistiu na identificação de fontes, na seleção de materiais pertinentes e na interpretação crítica dos dados coletados, de modo a articular diferentes perspectivas teóricas e a construir diálogos entre autores que tratavam das relações entre emoção, cognição e práticas pedagógicas. Os dados foram coletados em bases de dados como SciELO e Portal de Periódicos CAPES, respeitando critérios de inclusão relacionados à atualidade, à pertinência e à relevância do conteúdo, o que assegurou maior rigor ao processo investigativo.

O artigo foi estruturado em quatro partes principais. Na primeira, discutiu-se a relevância das emoções para a memória e a motivação no processo de aprender. Na segunda, abordou-se a função do professor como mediador emocional, destacando sua responsabilidade em criar ambientes seguros e afetivos. Na terceira, analisou-se o papel da inteligência emocional no fortalecimento das relações, da cooperação e da autonomia estudantil. Na quarta, evidenciou-se como práticas pedagógicas baseadas em vínculos, acolhimento e empatia transformavam o ensino em experiência significativa. Portanto, a pesquisa demonstrou que a integração entre emoção e cognição ampliava a relevância da aprendizagem e reafirmava a escola como espaço de humanização, no qual o sentir e o pensar se complementavam como dimensões indissociáveis da formação integral.

METODOLOGIA

A pesquisa realizada adotou como percurso metodológico a abordagem de natureza bibliográfica, a qual se caracteriza pelo levantamento, análise e interpretação de produções já publicadas que tratam do tema em questão. Para atingir os objetivos propostos, foram utilizados como materiais artigos científicos, livros e páginas acadêmicas disponíveis em bases de dados reconhecidas pela comunidade científica, de modo a reunir informações que pudessem subsidiar a reflexão sobre a importância das emoções no processo educativo. Nesse contexto, a pesquisa bibliográfica possibilitou sistematizar conhecimentos já produzidos, articular diferentes perspectivas e construir um diálogo entre autores que investigaram a relação entre emoção, cognição e práticas pedagógicas.

De acordo com Santana e Narciso (2025), esse tipo de pesquisa é sustentado pelo fato de que a sistematização de referenciais científicos permite compreender de forma mais ampla os fenômenos educacionais, uma vez que o pesquisador analisa criticamente os achados de outros estudos e os organiza em função de uma problemática central. Nessa mesma direção, Santana, Narciso e Fernandes (2025) destacam que as metodologias científicas baseadas em pesquisa bibliográfica não apenas oferecem um mapeamento atualizado das discussões acadêmicas, mas também possibilitam identificar lacunas e sugerir caminhos para futuras investigações. Dessa maneira, a metodologia adotada mostrou-se adequada aos objetivos do trabalho, pois viabilizou a análise de referenciais reconhecidos e a construção de uma argumentação fundamentada em

múltiplas perspectivas teóricas.

O processo metodológico foi desenvolvido em etapas sucessivas, que incluíram a definição do tema central, a busca e seleção de fontes, a análise crítica dos materiais encontrados e a organização das referências. Foram utilizadas combinações de palavras-chave simples, que aumentaram as chances de localizar produções pertinentes, tais como “emoções e aprendizagem”, “professor mediador emocional”, “inteligência emocional sala de aula”, “afeto e conhecimento” e “competências socioemocionais”. A busca concentrou-se principalmente em duas bases de dados amplamente reconhecidas: a SciELO (Scientific Electronic Library Online), biblioteca eletrônica que reúne uma coleção de periódicos científicos de acesso aberto da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal; e o Portal de Periódicos CAPES, que disponibiliza milhares de títulos nacionais e internacionais e é uma das principais ferramentas de acesso a produções acadêmicas no Brasil.

Quanto aos critérios de inclusão, priorizaram-se publicações em português, datadas entre 2015 e 2025, com foco direto na relação entre emoções, práticas pedagógicas e desenvolvimento integral. Os critérios de exclusão abrangeram trabalhos que, embora tratassem de temáticas próximas, não dialogavam com o objetivo central da pesquisa ou apresentavam recortes temporais muito distantes, o que poderia comprometer a atualidade das análises. Essa seleção criteriosa assegurou que apenas produções relevantes e atualizadas fossem consideradas, garantindo maior consistência e pertinência às discussões desenvolvidas ao longo do estudo.

APRENDER COM O CORAÇÃO: EMOÇÕES COMO CATALISADORAS DA MEMÓRIA E DA MOTIVAÇÃO

O ato de aprender envolve uma rede complexa de processos que vão muito além da simples recepção de conteúdos ou da repetição de informações. As emoções, muitas vezes consideradas elementos secundários, constituem-se como parte estrutural da aprendizagem, pois orientam a atenção, fortalecem a memória e favorecem o engajamento dos estudantes. Em ambientes pedagógicos, tanto as experiências positivas quanto as negativas desempenham papel determinante na forma como o sujeito lida com desafios, interpreta o conhecimento e se posiciona diante das situações escolares. Ao se compreender que aprender não é apenas um exercício racional, mas também emocional, abre-se espaço para práticas pedagógicas mais integradoras e significativas.

Assim, emoções como alegria, interesse e entusiasmo estimulam processos cognitivos, ampliam a concentração e tornam o ato de aprender mais prazeroso. De forma complementar, experiências de frustração, insegurança ou desmotivação podem limitar a capacidade de foco e comprometer a internalização do conhecimento. Nesse sentido, as emoções funcionam como mediadoras que qualificam ou dificultam a aprendizagem, conferindo-lhe fluidez, ou, em contrapartida, impondo barreiras que bloqueiam o desempenho cognitivo. Essa dupla face evidencia o quanto a dimensão afetiva precisa ser considerada com seriedade no planejamento educacional, sob pena de reduzir a aprendizagem a um processo mecânico e desprovido de sentido.

A esse respeito, Fonseca enfatiza que:

As emoções dão sentido à vida humana enquanto nos adaptamos, aprendemos, temos sucesso e fazemos amizades, mas igualmente elas também emergem enquanto enfrentamos episódios, eventos e situações que nos esmagam, magoam, ridicularizam e nos frustram e entristecem e, por tudo isto, as emoções e as expressões faciais e gestuais fornecem informações adaptativas de enorme relevância para a aprendizagem (Fonseca, 2016, p. 366).

Dessa forma, tanto as emoções que impulsionam quanto aquelas que fragilizam oferecem pistas valiosas sobre como o estudante percebe, organiza e responde ao processo educativo, pois revelam não apenas o nível de engajamento cognitivo, mas também os mecanismos internos de autorregulação, de motivação e de enfrentamento que cada indivíduo aciona diante dos desafios escolares. Ao interpretar essas manifestações, o professor tem a possibilidade de compreender mais profundamente as necessidades do aluno, identificando os fatores que favorecem sua participação ativa, bem como os obstáculos emocionais que comprometem sua autonomia e segurança. Nesse sentido, o acompanhamento das reações emocionais torna-se um recurso pedagógico estratégico, uma vez que permite ao educador ajustar práticas, criar ambientes mais acolhedores e favorecer trajetórias de aprendizagem significativas e sustentáveis.

Nesse movimento, torna-se claro que o envolvimento emocional favorece a integração entre cognição e ação, potencializando as capacidades de memória, atenção e raciocínio. Quando mobilizadas de maneira adequada, as emoções permitem que as funções cognitivas operem de modo articulado, criando condições para que os conteúdos sejam retidos e reorganizados em memórias duradouras. Isso ocorre porque o afeto atua diretamente na ativação das funções executivas,

otimizando os processos de planificação, priorização e monitoramento. Como descreve Fonseca,

As emoções afetam todas as aprendizagens, quanto mais envolvidas forem com elas, mais mobilizadas são as funções cognitivas da atenção, da percepção e da memória, e mais bem geridas e fortes serão as funções executivas de planificação, priorização, monitorização e verificação das respostas (Fonseca, 2016, p. 371).

Além disso, a literatura destaca que a memória de curto prazo e a memória de trabalho, quando estimuladas pelo envolvimento afetivo, convertem-se em memória de longo prazo, tornando o aprendizado mais profundo e duradouro. Essa articulação demonstra que o cérebro aprende de maneira objetiva quando há mobilização simultânea de aspectos emocionais e cognitivos (Fonseca, 2016). Portanto, a adaptabilidade do estudante depende, em grande medida, da forma como ele é capaz de integrar emoção e razão em sua experiência escolar.

Contudo, é necessário atentar para o fato de que ambientes carregados de medo, ameaça ou insegurança bloqueiam o funcionamento das funções cognitivas superiores, impedindo que o estudante alcance fluência e automaticidade em suas aprendizagens. Situações de desconforto emocional, em vez de estimularem, dificultam a formação de vínculos significativos, tornando a experiência escolar empobrecida e frágil (Fonseca, 2016). Nesse ponto, a gestão pedagógica do afeto mostra-se crucial, pois o modo como a emoção é acolhida e validada no espaço escolar pode determinar o sucesso ou o fracasso do processo de aprendizagem.

Em complemento, é fundamental reconhecer que “As emoções capturam a atenção e ajudam a memória, tornando-as mais relevantes e

claras, a sua ativação ou excitação somática desencadeia vínculos que fortalecem as funções cognitivas” (Fonseca, 2016, p. 368). Assim, a emoção atua como catalisadora, tornando a aprendizagem mais significativa, pois permite ao estudante estabelecer conexões entre o conteúdo escolar e sua própria experiência de vida.

Cabe destacar que o conhecimento, quando desprovido de emoção, perde seu potencial transformador. Sem a presença de intuição emocional, prazer ou relevância intrapessoal, o saber tende a esvanecer-se, deixando de produzir impacto real na trajetória do estudante. Como afirma Fonseca (2016), o conhecimento factual isolado torna-se inútil, pois apenas a interação entre emoção e cognição garante a permanência e o significado do aprendido. Dessa forma, aprender com o coração significa compreender que a dimensão afetiva não é acessória, mas constitutiva da aprendizagem, permitindo que a escola se configure como espaço de experiências que unem afeto e razão em prol da formação integral.

PROFESSOR COMO MEDIADOR EMOCIONAL: RECONHECIMENTO E ORIENTAÇÃO DAS EMOÇÕES NO ESPAÇO ESCOLAR

O professor, ao atuar na formação do estudante, não desempenha apenas a função de transmissor de conhecimentos, mas também a de mediador das dimensões emocionais que atravessam a experiência educativa. A escola é um espaço em que se entrelaçam expectativas, desafios e vivências afetivas, exigindo do educador a capacidade de compreender que o processo de aprender é indissociável do sentir. Nesse sentido, o reconhecimento e a orientação das emoções tornam-se

elementos indispensáveis para que a aprendizagem seja não apenas eficiente, mas significativa e promotora do desenvolvimento integral.

Ademais, o docente que se dispõe a validar as emoções de seus alunos favorece a criação de vínculos de confiança e segurança, permitindo que a sala de aula seja um espaço onde os estudantes possam se expressar sem medo de julgamentos. Essa mediação afetiva sustenta a motivação e a autoestima, condições fundamentais para a autonomia intelectual. Conforme defendem Furtado et al.,

[...] professor se torna o mediador entre os indivíduos e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagem que articulem os recursos e as situações emocionais, sociais e cognitivas aos conhecimentos referentes a diferentes campos do saber (Furtado et al., 2023, p. 100).

Ao integrar emoção e cognição, o educador amplia a relevância do ensino, transformando-o em experiência capaz de mobilizar tanto a dimensão racional quanto a subjetiva do estudante, uma vez que o conhecimento deixa de ser apenas um conjunto de informações a serem memorizadas e passa a ter significado pessoal, conectado à vivência e à sensibilidade do aprendiz. Esse processo favorece a internalização dos conteúdos de forma mais profunda e duradoura, pois envolve não apenas o pensamento lógico, mas também os vínculos afetivos que sustentam a motivação e o interesse. Desse modo, o ensino se converte em prática que dialoga com a integralidade do ser humano, reconhecendo que o aprender só se torna pleno quando contempla simultaneamente a razão e o sentir.

De maneira complementar, cabe destacar que o professor não atua isoladamente, mas como parte de um processo coletivo em que sua função é ser o parceiro mais experiente, aquele que garante condições para que as

experiências escolares sejam ricas, prazerosas e não discriminatórias (Furtado et al., 2023). Esse papel vai além da instrução formal: envolve promover um ambiente saudável em que as diferenças sejam respeitadas e as interações sociais favoreçam a cooperação, o acolhimento e o crescimento pessoal. Portanto, o professor é convocado a assumir a docência como prática relacional, em que ensinar é também cuidar e mediar emoções.

Nesse cenário, torna-se imprescindível a atenção às singularidades dos educandos. Cada estudante carrega consigo histórias, ritmos e necessidades próprias, que precisam ser percebidas e respeitadas no processo pedagógico. Assim, o professor amplia as possibilidades de aprendizagem ao adotar um olhar ativo e afetivo, que valoriza o relacionamento humano como parte constitutiva da prática educativa (Furtado et al., 2023). Essa perspectiva possibilita não apenas a inclusão, mas também a valorização das diferenças como recursos para o crescimento coletivo da turma.

Outro ponto central é a habilidade de diagnosticar dificuldades emocionais e cognitivas que podem interferir no processo de aprender. Ao perceber essas barreiras, o professor precisa buscar estratégias criativas e motivadoras que despertem no estudante o prazer pelo conhecimento, transformando o desafio em oportunidade (Furtado et al., 2023). Nessa direção, a mediação emocional não se restringe ao acolhimento de fragilidades, mas envolve também a criação de um ambiente de estímulo que impulse o engajamento, a curiosidade e a confiança dos alunos em suas próprias capacidades.

Portanto, compreender o professor como mediador emocional implica reconhecer que sua atuação é atravessada pela responsabilidade de articular dimensões afetivas, sociais e cognitivas. Ao propiciar condições de segurança e acolhimento, o docente torna-se agente de transformação da experiência escolar, conduzindo-a a patamares de maior significado. Dessa forma, aprender deixa de ser um ato mecânico e torna-se um processo integrado em que sentir e pensar caminham juntos, reforçando a ideia de que a educação é também um exercício de humanização.

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA SALA DE AULA: RELAÇÕES, COOPERAÇÃO E AUTONOMIA

O debate sobre a presença da inteligência emocional no contexto escolar tem ganhado destaque nas últimas décadas, especialmente em função da necessidade de compreender a aprendizagem em sua totalidade. Não basta garantir que o estudante memorize conteúdos ou desenvolva competências técnicas; é igualmente indispensável que ele aprenda a reconhecer, administrar e expressar suas emoções de forma saudável. Nesse sentido, a escola assume o compromisso de integrar as dimensões cognitiva, social e afetiva, entendendo que o desenvolvimento pleno do estudante depende do equilíbrio entre esses elementos.

Sob essa ótica, o conceito de inteligência emocional remete à habilidade de perceber e compreender tanto as próprias emoções quanto as emoções dos outros, assim como de manejar adequadamente tais sentimentos no cotidiano. Esse conjunto de competências envolve não apenas o autoconhecimento, mas também a empatia, a cooperação e a capacidade de resolver problemas de forma equilibrada e construtiva

(Tessaro; Lampert, 2019). Ao ser cultivada em sala de aula, essa habilidade amplia as possibilidades de interação social e fortalece os laços interpessoais, repercutindo diretamente na qualidade da convivência escolar.

Ademais, o trabalho com as emoções no ambiente educativo não se limita a intervenções pontuais ou a situações de conflito. Pelo contrário, ele deve constituir-se como prática pedagógica contínua, que prepara o estudante para lidar com frustrações, cultivar resiliência e desenvolver comportamentos baseados em consciência emocional e empatia. Essa dimensão, conforme assinalam Tessaro e Lampert (2019), também cumpre um papel preventivo, pois auxilia na formação de sujeitos mais equilibrados e capazes de agir com responsabilidade diante das demandas escolares e sociais. Dessa maneira, a escola amplia sua função social, tornando-se espaço de formação integral.

Por outro lado, há de se destacar que a inteligência emocional não se restringe ao campo psicológico. Ela repercute diretamente no desempenho acadêmico, uma vez que o estudante emocionalmente equilibrado demonstra maior capacidade de concentração, motivação e persistência diante dos desafios. Como ressaltam os autores, desenvolver competências socioemocionais não apenas contribui para o bem-estar e a saúde mental, mas também fortalece a aprendizagem, permitindo que o estudante alcance resultados mais consistentes (Tessaro; Lampert, 2019). Assim, fica evidente que investir na dimensão emocional é também investir no sucesso pedagógico.

Nesse mesmo caminho, a promoção da inteligência emocional

fomenta a cooperação entre os estudantes. O reconhecimento das próprias emoções e das emoções alheias favorece a empatia e estimula práticas de solidariedade, reduzindo conflitos e fortalecendo o sentimento de pertencimento ao grupo. Essa capacidade de cooperar, além de potencializar o clima escolar, amplia as oportunidades de aprendizagem coletiva, em que o conhecimento se constrói em parceria e cada estudante aprende com a experiência do outro.

Outro aspecto central refere-se à autonomia. Quando o estudante aprende a identificar e a regular suas emoções, torna-se mais capaz de tomar decisões conscientes, enfrentar obstáculos e agir com responsabilidade sobre sua própria trajetória de aprendizagem. A autonomia emocional, portanto, sustenta a autonomia cognitiva, pois permite que o sujeito enfrente as demandas escolares de forma confiante e equilibrada. Nessa perspectiva, a inteligência emocional funciona como eixo que articula desenvolvimento pessoal e avanço acadêmico, tornando-se um dos alicerces da formação cidadã.

Portanto, a análise da inteligência emocional na sala de aula revela que educar não é apenas transmitir conhecimentos, mas também preparar o estudante para lidar com a complexidade da vida em sociedade. Ao promover relações mais saudáveis, incentivar a cooperação e fortalecer a autonomia, a escola cumpre seu papel de formar sujeitos críticos, responsáveis e emocionalmente equilibrados. Assim, a integração das competências socioemocionais ao cotidiano escolar reforça a premissa de que aprender e sentir são processos indissociáveis, que juntos constroem um caminho de aprendizagem mais significativo e transformador.

DO AFETO AO CONHECIMENTO: VÍNCULOS, ACOLHIMENTO E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

A aprendizagem escolar, para além do domínio de conteúdos, é construída em meio a interações que mobilizam razão e emoção. Por muito tempo, contudo, a prática pedagógica foi tratada como se as decisões docentes devessem restringir-se exclusivamente ao aspecto cognitivo dos estudantes, desconsiderando a relevância da dimensão afetiva como componente estruturante da formação (Osti; Tassoni, 2019). Tal perspectiva reducionista compromete a compreensão do processo educativo, pois ignora que o conhecimento só se torna significativo quando associado às experiências humanas e emocionais vividas no espaço escolar.

Nesse sentido, torna-se indispensável reconhecer que o contexto em que as emoções surgem desempenha papel decisivo para a aprendizagem. É no convívio cotidiano, marcado por relações de acolhimento, empatia e diálogo, que os estudantes encontram condições de atribuir sentido ao que aprendem. Assim, como assinalam Osti e Tassoni (2019), as experiências vividas com as pessoas constituem o núcleo mais relevante para compreender o impacto das emoções na vida escolar. Em outras palavras, aprender exige não apenas estímulos cognitivos, mas também experiências afetivas que validem a presença do estudante no processo educativo.

Além disso, compreender as relações estabelecidas em sala de aula é fundamental para avaliar suas implicações no desempenho escolar e na qualidade da convivência. As interações entre alunos e professores, bem

como entre os próprios estudantes, influenciam diretamente a forma como o conhecimento é percebido, apropriado e reconstruído (Osti; Tassoni, 2019). Assim, práticas pedagógicas que valorizam vínculos e acolhimento não apenas fortalecem a aprendizagem, mas também contribuem para o desenvolvimento social e emocional do sujeito, tornando a escola um espaço de pertencimento.

Outro aspecto importante refere-se à percepção de capacidade ou incapacidade para aprender. Esse sentimento não é um dado individual isolado, mas uma construção social que se estabelece a partir das interações na escola e da forma como o estudante é acolhido em seu percurso. Nesse processo, o modo como os professores se dirigem aos alunos, a forma de oferecer ajuda e de conduzir as práticas educativas são fatores determinantes para sustentar ou fragilizar a relação do estudante consigo mesmo, com o conhecimento e com a comunidade escolar (Osti; Tassoni, 2019).

Sob essa perspectiva, evidencia-se que “condições afetivas positivas contribuem para que a atividade cognitiva flua livremente. O contrário disso também é verdadeiro. Ou seja, condições afetivas negativas desorganizam os processos cognitivos.” (Osti; Tassoni, 2019, p. 217). Assim, torna-se evidente que a afetividade não deve ser entendida como elemento acessório, mas como condição essencial para o equilíbrio e para a eficácia dos processos de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, as práticas pedagógicas que valorizam o afeto e a empatia não apenas promovem um ambiente mais harmonioso, mas também favorecem a aprendizagem significativa. Ao reconhecer que as

relações interpessoais são tão importantes quanto os conteúdos curriculares, a escola se afirma como espaço de humanização, no qual os vínculos emocionais funcionam como mediadores que ampliam a compreensão, a motivação e o engajamento. Portanto, do afeto ao conhecimento constrói-se um caminho que fortalece a autonomia e transforma a experiência escolar em oportunidade de desenvolvimento integral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontam que o papel das emoções no processo de aprendizagem é inegavelmente central, constituindo-se como elemento que influencia não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também a qualidade das interações e a construção da autonomia dos estudantes. Verificou-se que emoções positivas, quando reconhecidas e integradas às práticas pedagógicas, favorecem a concentração, a motivação e a permanência do estudante em atividades cognitivamente exigentes. Em contrapartida, estados emocionais negativos, como ansiedade, medo ou frustração, revelaram-se fatores limitantes, capazes de comprometer o desempenho e a percepção de autoeficácia.

O significado dessas descobertas reside na constatação de que aprender vai além da dimensão racional, exigindo que a afetividade seja considerada como parte do próprio ato pedagógico. Autores como Fonseca destacam que as emoções mobilizam funções executivas da atenção, da memória e da percepção, ampliando a eficácia da aprendizagem quando adequadamente estimuladas. Já estudos recentes de Furtado e

colaboradores reforçam que a mediação docente, ao articular emoção e cognição, transforma o ensino em experiência mais relevante, o que converge com os resultados encontrados, indicando que o professor não deve ser apenas transmissor de conteúdos, mas mediador das condições emocionais que sustentam o processo formativo.

Essas descobertas também dialogam com contribuições de Tessaro e Lampert, que ressaltam a inteligência emocional como promotora de relações interpessoais mais equilibradas e de desempenhos acadêmicos mais consistentes. Observa-se, portanto, que os achados se alinham a outras pesquisas que defendem a necessidade de integrar as competências socioemocionais à vida escolar. Ainda assim, Osti e Tassoni acrescentam uma nuance importante ao enfatizar que o ambiente afetivo da sala de aula exerce influência direta sobre a motivação e a autopercepção de capacidade de aprender, o que evidencia a complementaridade entre os diferentes referenciais teóricos.

No entanto, algumas limitações devem ser consideradas. Por tratar-se de uma pesquisa bibliográfica, os resultados refletem interpretações teóricas e análises secundárias, não sendo possível estabelecer relações causais diretas ou generalizações empíricas. Além disso, as fontes utilizadas, ainda que atuais e relevantes, podem apresentar recortes distintos de realidade, influenciados por contextos socioculturais específicos. Essa limitação, todavia, não invalida os achados, mas reforça a necessidade de investigações empíricas que possam aprofundar e verificar, na prática escolar, as proposições aqui discutidas.

Outro ponto relevante refere-se à presença de resultados

inesperados em alguns estudos analisados, nos quais a afetividade, embora considerada fundamental, não garantiu por si só melhores desempenhos acadêmicos. Esse dado sugere que a relação entre emoção e aprendizagem não é linear, mas complexa, exigindo mediação pedagógica qualificada. Isso confirma a observação de Furtado e colaboradores, que destacam a importância de o professor diagnosticar dificuldades e criar estratégias de motivação, uma vez que o afeto, isoladamente, não assegura engajamento contínuo. Tal aspecto reforça que a afetividade precisa ser integrada a práticas planejadas, capazes de conciliar estímulo emocional com organização cognitiva.

Diante dessas constatações, abrem-se caminhos para novas pesquisas. Sugere-se, por exemplo, a realização de estudos empíricos que investiguem de que maneira práticas pedagógicas específicas — como metodologias ativas, programas socioemocionais ou projetos interdisciplinares — impactam as emoções e o desempenho acadêmico em diferentes níveis de ensino. Ademais, investigações comparativas entre contextos culturais distintos podem oferecer maior clareza sobre como os fatores emocionais se manifestam em realidades diversas. Igualmente relevante seria explorar o papel da formação docente no desenvolvimento de competências para a mediação emocional, uma vez que os professores são atores centrais na transformação do afeto em conhecimento.

Assim, os resultados obtidos confirmam a importância de compreender o entrelaçamento entre emoção e cognição, indicando que práticas pedagógicas sensíveis ao aspecto afetivo não apenas fortalecem o aprendizado, mas também promovem a formação de sujeitos mais

autônomos, empáticos e preparados para os desafios contemporâneos. Além disso, tais práticas contribuem para que a escola seja percebida como espaço de pertencimento e acolhimento, no qual o estudante encontra condições de desenvolver não apenas competências acadêmicas, mas também habilidades relacionais e socioemocionais. Dessa maneira, a educação passa a cumprir uma função ampliada: formar indivíduos capazes de lidar com as próprias emoções, de cooperar em ambientes coletivos e de agir de maneira crítica e responsável diante das demandas da sociedade. Em síntese, aprender com o coração é reconhecer que o processo educativo só alcança sua plenitude quando se orienta pela integração entre saber, afeto e convivência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente capítulo teve como propósito discutir o papel das emoções na aprendizagem e no desenvolvimento integral do estudante, destacando como a dimensão afetiva se constitui em elemento estruturante do processo educativo. Ao longo do texto, buscou-se evidenciar que as emoções, quando reconhecidas e mediadas adequadamente, contribuem para a memória, a motivação e o engajamento, fortalecendo a relação entre professor e aluno e favorecendo a construção de vínculos de confiança. Os objetivos foram atendidos na medida em que se demonstrou que o professor, ao assumir o papel de mediador emocional, cria condições para que a sala de aula seja um espaço de segurança, pertencimento e valorização das singularidades. Da mesma forma, verificou-se que o desenvolvimento da inteligência emocional promove cooperação,

autonomia e qualidade nas interações, tornando o processo de aprender mais significativo e integrado às experiências de vida. Também foi possível evidenciar que práticas pedagógicas que valorizam o acolhimento e a empatia qualificam as relações escolares e ampliam a relevância do ensino, reforçando que aprender é um movimento que articula razão e emoção.

Assim, as reflexões apresentadas permitem compreender que a aprendizagem não se limita à dimensão cognitiva, mas depende das condições emocionais em que se insere, sendo fortalecida por práticas pedagógicas que reconhecem a importância do sentir. Os resultados discutidos indicam que a integração entre emoção e cognição amplia a relevância do ensino e contribui para a formação de sujeitos autônomos, críticos e empáticos, preparados para lidar com os desafios contemporâneos. Reconhece-se, entretanto, que a pesquisa bibliográfica apresenta limitações, sobretudo por não permitir generalizações empíricas, o que reforça a necessidade de estudos futuros que investiguem, em diferentes contextos escolares, como se efetivam as mediações afetivas e como elas repercutem no desempenho e nas relações interpessoais. Assim, estimula-se que mais pesquisas sejam feitas sobre esse assunto, especialmente aquelas que busquem analisar a prática docente, a formação de professores e as condições institucionais que possibilitam transformar o afeto em conhecimento, garantindo que a educação cumpra sua função de promover não apenas o saber, mas também o desenvolvimento integral e humano de cada estudante.

REFERÊNCIAS

FONSECA, Vitor da. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Revista Psicopedagogia**, v. 33, n. 102, p. 365-384, 2016.

FURTADO, Lucilia Dias; AMORIM, Raimundo Pereira; BRITO, Renato de Oliveira; WATHIER, Valdoir Pedro. A dimensão afetiva do estudante e a prática docente. **Paidéia**, v. 18, n. 29, p. 91-112, 2023.

OSTI, Andréia; TASSONI, Elvira Cristina Martins. Afetividade percebida e sentida: representações de alunos do ensino fundamental. **Cadernos de Pesquisa**, v. 49, n. 174, p. 204-220, 2019.

SANTANA, Aline Canuto de Abreu; NARCISO, Rodi. Pilares da pesquisa educacional: autores e metodologias científicas em destaque. **ARACÊ**, v. 7, n. 1, p. 1577-1590, 2025.

SANTANA, Aline Canuto de Abreu; NARCISO, Rodi; FERNANDES, Allysson Barbosa. Explorando as metodologias científicas: tipos de pesquisa, abordagens e aplicações práticas. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 1, e13333, 2025.

TESSARO, Fernanda; LAMPERT, Claudia Daiane Trentin. Desenvolvimento da inteligência emocional na escola: relato de experiência. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 23, e178696, 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmico, 56

Acessibilidade, 30

Adaptação, 14

Adequação, 42

Ameaças, 13

Análise, 13

Aperfeiçoamento, 14

Aplicação, 23

Aprendizagem, 39

Aprendizes, 42

Assimilação, 44

Associação, 32

Autogerida, 39

Automaticidade, 94

Autonomia, 66

Autônomo, 19

C

Características, 14

Cognitivo, 101

Colaborativa, 49

Coletivo, 97

Complexidade, 100

Conhecimento, 87

Criativo, 19

Criticidade, 32

Currículo, 28

D

Delineadas, 62

Desatualizados, 20

Desenvolvimento, 88

Dinâmico, 19

Distância, 28

E

Ecossistema, 67

Educadores, 54

Eficazes, 16

Eficiência, 15

Emoções, 87

Enriquecedor, 55

Ensino, 14

Equilíbrio, 98

Estratégias, 14

Exclusão, 63

F

Ferramenta, 18

Financeiro, 19

Financiamentos, 22

Flexibilização, 30

Forças, 13

Fraqueza, 13

Fronteiras, 34

G

Gestão, 14

Gestores, 17

Globalização, 63

H

Habilidades, 52

Horizontais, 32

Humana, 30

Humanos, 65

I

Identificar, 14

Impacto, 52

Implantação, 30

Indivíduo, 53

Inevitável, 35

Inserção, 36

Instrucional, 39

Integralidade, 96

Interação, 49

Interativo, 19

Intermédio, 33

Intuito, 14

Investigação, 32

M

Mediação, 87

Metodologia, 16

Midiáticas, 32

Mitigar, 21

Multiplicidade, 32

O

Oportunidade, 21

Oportunidades, 13

P

Pedagógicas, 64

Proficiência, 64

Público, 43

Q

Qualidade, 14

R

Resiliência, 99

Resolução, 50

S

Sociedade, 54

Solidificação, 30

Superficiais, 18

Sustentáveis, 68

T

Tecnologias, 28

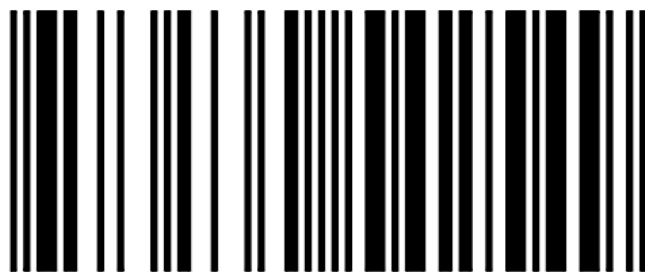
Transformação, 61

Transformador, 95

PESQUISAS CONTEMPORÂNEAS EM EDUCAÇÃO

Revista REASE chancelada pela Editora Arché.
São Paulo- SP.
Telefone: +55(11) 5107- 0941
<https://periodicorease.pro.br>
contato@periodicorease.pro.br

PESQUISAS CONTEMPORÂNEAS EM EDUCAÇÃO



9786560542549